

Faculdade de Medicina da USP - EDITAL ATAC/FM/047/2018 - Edital de Abertura de Inscrições à Livre-Docência. O Diretor da Faculdade de Medicina da USP torna público a todos os interessados que, de acordo com o art. 36 do Regimento Interno da FMUSP, estarão abertas, pelo prazo de quinze dias, com início no dia 16 de agosto de 2018 e término no dia 30 de agosto de 2018, das 9h às 16h, nos dias úteis, de segunda a sexta-feira, na Assistência Técnica Acadêmica/Serviço de Concursos Docentes - Av. Dr. Arnaldo, 455, 2º andar, sala 2301 - as inscrições ao concurso público para obtenção do título de Livre-Docente, nas diversas disciplinas ou conjuntos de disciplinas que compõem os seus departamentos, de acordo com os programas que integram o presente edital. Não será aceita inscrição fora do horário, local e período estabelecidos neste edital.

1º - O Concurso à Livre-Docência será regido, no que couber, pelo disposto no Estatuto da USP, no Regimento Geral da USP e no Regimento da FMUSP.

2º - O interessado, munido de documento de identificação, deverá efetivar sua inscrição no Serviço de Concursos Docentes da FMUSP, no endereço acima mencionado, mediante apresentação de requerimento dirigido ao Diretor da FMUSP, em que constem os seus dados pessoais, nº do CPF, nº do RG e área de conhecimento (especialidade/disciplina) do Departamento a que concorre, devidamente acompanhado dos seguintes documentos:

I - cópia (frente e verso) de prova que é portador de título de Doutor outorgado pela USP, por ela reconhecido ou de validade nacional (Diploma de Doutor ou ata homologada por órgão superior ou declaração emitida pela Instituição que outorgou o Título);

II - cópia de prova de quitação com o Serviço Militar, para candidatos do sexo masculino;

III - cópia do título de eleitor e do comprovante de votação da última eleição, ou cópia da devida justificativa, ou cópia de prova de pagamento da respectiva multa;

IV – memorial circunstanciado e comprovação dos trabalhos publicados, das atividades realizadas pertinentes ao concurso e das demais informações que permitam avaliação de seus méritos, em formato digital (1 Pen Drive devidamente identificado). No Memorial, o candidato deverá referir, de modo explícito, as atividades desempenhadas, os trabalhos publicados, bem como as demais informações que permitam cabal avaliação de seus méritos. Deverá salientar o conjunto de suas atividades didáticas e contribuições para o ensino;

V – elementos comprobatórios do memorial referido no inciso IV, tais como maquetes, obras de arte ou outros materiais que não puderem ser digitalizados



MEDICINA

USP

deverão ser apresentados até o último dia útil que antecede o início do concurso;

VI – tese original ou texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela, em formato digital (1 Pen Drive devidamente identificado), obedecendo as seguintes recomendações:

a) na capa da tese deverá ser informado o título e, se a opção for pelo texto sistematizado, deverá constar: “Texto Sistematizado sobre a obra do candidato”;

b) o texto sistematizado, alternativo à tese original, deve ser elaborado de forma crítica, com a necessária articulação teórica, precedido por uma introdução e completado pelas conclusões, devendo ser individual, de autoria do próprio candidato e redigido em português;

c) os trabalhos nos quais se fundamenta o texto sistematizado podem eventualmente ter sido produzidos em coautoria com outros pesquisadores e devem ser anexados em qualquer língua em que estejam escritos, podendo a Congregação solicitar ao candidato a sua tradução, caso considere necessário.

Parágrafo Primeiro - Os professores doutores em exercício de função docente na USP, desde que tenham cumprido as exigências dos incisos II e III por ocasião de seu contrato inicial, serão dispensados da apresentação dos documentos neles indicados. Os estrangeiros serão dispensados das exigências contidas nos incisos II e III, devendo apresentar cópia de visto temporário ou permanente.

Parágrafo Segundo - Quando se tratar de inscrição feita por procurador, este deverá apresentar seu RG e os documentos do candidato acima descritos, além de procuração simples assinada pelo candidato.

Parágrafo Terceiro - Não será possível reter parte da documentação, aguardando complementação posterior.

Parágrafo Quarto - Não será aceita inscrição apresentada fora do horário, local e período estabelecidos neste edital.

Parágrafo Quinto - Não serão aceitas inscrições enviadas por correio, por e-mail ou por fax.

3º - As inscrições serão julgadas pela Congregação, em seu aspecto formal, publicando-se a decisão em edital.

Parágrafo Único - O concurso deverá realizar-se no prazo de até cento e vinte dias após a aceitação da inscrição pela Congregação da FMUSP, de acordo com o art. 166 do Regimento Geral da USP.

4º - As provas do concurso serão as seguintes:

I – julgamento do memorial com prova pública de arguição (Peso = 4);

II – defesa de tese ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela (Peso = 3);

III – prova prática (Peso = 1);

IV – prova escrita (Peso = 1);

V – avaliação didática (Peso = 1).

5º - A prova escrita, que versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, será realizada de acordo com o disposto no art. 168 do Regimento Geral da USP:

I - a comissão julgadora do concurso organizará uma lista de dez pontos, com base no programa do concurso e dela dará conhecimento aos candidatos, vinte e quatro horas antes do sorteio do ponto;

II - sorteado o ponto, inicia-se o prazo improrrogável de cinco horas de duração da prova;

III - durante sessenta minutos, após o sorteio, será permitida a consulta a livros, periódicos e outros documentos bibliográficos;

IV - as anotações efetuadas durante o período de consulta poderão ser utilizadas no decorrer da prova, devendo ser feitas em papel rubricado pela comissão e anexadas ao texto final;

V - a prova, que será lida em sessão pública pelo candidato, deverá ser reproduzida em cópias que serão entregues aos membros da comissão julgadora, ao ser aberta a sessão;

VI - cada prova será avaliada pelos membros da comissão julgadora, individualmente.

Parágrafo Primeiro - O candidato poderá propor a substituição de pontos, imediatamente após tomar conhecimento de seus enunciados, apenas se entender que não pertencem ao programa do concurso, cabendo à comissão julgadora decidir, de plano, sobre a procedência da alegação.

Parágrafo Segundo - O candidato poderá redigir a prova utilizando-se de computador devendo, neste caso, obedecer às seguintes condições:

I - o computador a ser utilizado, da FMUSP, deverá ser vistoriado por funcionário da Assistência Técnica Acadêmica, acompanhado de membro da Comissão Julgadora, que constatarão a inexistência de qualquer documento arquivado ou Pen Drive inserido;

II - no computador, constarão os programas Windows e Office (Word, Excel e Power Point), sendo vedada a existência de conexão com a internet;

III - concluída a elaboração da prova, o candidato fará seu arquivo em Pen Drive, a ele entregue pela Assistência Técnica Acadêmica;

IV - a Assistência Técnica Acadêmica fará a impressão e cópias da prova.

6º - Na defesa pública de tese ou de texto sistematizado, os examinadores levarão em conta o valor intrínseco do trabalho, o domínio do assunto abordado, bem como a contribuição original do candidato na área de conhecimento pertinente. Nessa prova serão obedecidas as seguintes normas:

I - Tese ou texto será enviada, em formato digital, a cada membro da comissão julgadora, pelo menos trinta dias antes da realização da prova;

II - a duração da arguição não excederá de trinta minutos por examinador, cabendo ao candidato igual prazo para a resposta;

III - havendo concordância entre o examinador e o candidato, poderá ser estabelecido o diálogo entre ambos, observado o prazo global máximo de sessenta minutos.

7º - O julgamento do memorial e a avaliação da prova pública de arguição serão expressos mediante nota global, atribuída após a arguição de todos os candidatos, devendo refletir o desempenho na arguição, bem como o mérito do candidato.

Parágrafo Primeiro - O mérito do candidato, em consonância com o artigo 171 do Regimento da USP e com o artigo 36, parágrafo 1º do Regimento da

FMUSP, será julgado com base no conjunto de suas atividades, que poderão compreender:

- I - produção científica e literária;
- II - atividade didática;
- III - atividades de formação e orientação de discípulos;
- IV - atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade;
- V - atividades profissionais, ou outras, quando for o caso;
- VI - diplomas e outras dignidades universitárias.

Parágrafo Segundo – A comissão julgadora considerará, de preferência, os títulos obtidos, os trabalhos e demais atividades realizadas após a obtenção do grau de doutor.

8º - A avaliação didática destina-se a verificar a capacidade de organização, a produção e o desempenho didático do candidato e consistirá em aula, em nível de pós-graduação, a ser realizada nos termos do que dispõe o artigo 37, parágrafo 2º, do Regimento da FMUSP:

- I – o candidato deverá apresentar por escrito, à Comissão Julgadora, o tema por ele escolhido para ministrar a aula;
- II - compete à comissão julgadora decidir se o tema escolhido pelo candidato é pertinente ao programa do concurso;
- III - o candidato, em sua exposição, não poderá exceder a sessenta minutos;
- IV - ao final da apresentação, cada membro da comissão poderá solicitar esclarecimentos ao candidato, não podendo o tempo máximo, entre perguntas e respostas, superar sessenta minutos;
- V - cada examinador, após o término da prova didática de todos os candidatos, dará a nota a cada candidato, encerrando-a em envelope individual.

9º - A prova prática, de acordo com a Disciplina/Departamento, será realizada conforme segue:

I - Departamento de Cardiopneumologia: *Disciplinas de Cardiologia, Pneumologia e Área de Genética e Medicina Molecular:* A - Exame de paciente e diagnóstico; ou B - Exame laboratorial; ou C - Experimento animal; ou D - Elaboração de projeto de pesquisa/epidemiológico; ou E - Interpretação de exame. *Disciplina de Cirurgia Cardiovascular e Disciplina de Cirurgia Cardiovascular na Área de Cirurgia Cardiovascular Pediátrica:* 1 - a) Apresentação do caso e discussão da indicação cirúrgica; b) Intervenção cirúrgica; c) Discussão da conduta após a operação; ou 2 - a) Apresentação ao candidato de história clínica e exames de um paciente; b) apresentação pelo candidato do diagnóstico e da indicação terapêutica; c) arguição sobre o diagnóstico, as opções terapêuticas e os resultados; ou 3 – a) elaboração de projeto de pesquisa; b) discussão do projeto de pesquisa. *Disciplina de Cirurgia Torácica:* A - a) Apresentação do caso e discussão da indicação cirúrgica; b) Intervenção cirúrgica; c) Discussão da conduta após a operação; ou B - a) Apresentação ao candidato de história clínica e exames de um paciente; b) apresentação pelo candidato do diagnóstico e da indicação terapêutica; c) arguição sobre o diagnóstico, as opções terapêuticas e os resultados; ou C – a) elaboração de projeto de pesquisa; b) discussão de projeto de pesquisa.

Especificação da modalidade de Prova Prática “Elaboração de Projeto de Pesquisa”:

1. O Candidato deverá, no prazo máximo de 30 minutos, **fazer uma apresentação** à Banca Examinadora da estrutura de um projeto de pesquisa **de sua autoria**, dentro da sua linha de pesquisa, contendo:

- 1.1 Tema
- 1.2 Relevância do tema
- 1.3 Hipóteses e objetivos
- 1.4 Metodologia
- 1.5 Resultados esperados e implicações
- 1.6 Fonte ou viabilidade de financiamento

2. A seguir, cada membro da Banca Examinadora poderá dispor de um tempo máximo de 10 minutos para arguição sobre a estrutura do projeto de pesquisa apresentada, cabendo ao candidato igual prazo para resposta. Havendo concordância entre o examinador e o candidato, poderá ser estabelecido o diálogo entre ambos, observado o prazo global de 20 minutos.

3. Antes do início da Prova, o candidato deverá entregar uma via da estrutura do Projeto de Pesquisa ao Presidente da Banca Examinadora.

4. A Prova não será pública.

II - Departamento de Cirurgia: A Prova Prática relacionada a cada Disciplina consistirá em demonstração cirúrgica a ser realizada em animal ou cadáver, exceto para as Disciplinas de *Anestesiologia*, cuja prova prática deverá possibilitar a demonstração de competência do candidato, na área em concurso. *Urologia*, candidato com vinculação principal à pesquisa: Elaboração de projeto de pesquisa original. Candidato com vinculação principal ao ensino: Elaboração de projeto de ensino de graduação na área de Urologia. Candidato com vinculação principal à assistência: Cirurgia a ser realizada em animais ou cadáver.

III - Departamento de Clínica Médica: A Prova Prática poderá ser realizada de acordo com o perfil do candidato: a) Clínico: exame de paciente e diagnóstico na área de Clínica Médica; b) Pesquisador: método, diagnóstico ou de pesquisa na área de Clínica Médica; c) Educador: pesquisa e métodos na área de ensino médico. *Área de Educação na Saúde:* apresentação de um seminário sobre um projeto de pesquisa do candidato na área de Educação.

IV - Departamento de Dermatologia: *Área de Dermatologia Clínica:* a) Exame de doentes; b) Exames de lâminas e culturas micológicas; c) Exames de lâminas anátomo-patológicas de doenças da pele; d) Prática em cirurgia dermatológica (se o Departamento e a Banca Examinadora assim acharem necessário). *Área de Dermatologia Translacional:* a) Proposição, interpretação, discussão e argumentação crítica de metodologias para as áreas de investigação básica, aplicada e clínica.

V - Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional: *Curso de Fisioterapia e Curso de Fonoaudiologia:* a Prova Prática deverá ser uma demonstração de competência profissional em torno de interpretação de: exame de caso, diagnóstico e conduta terapêutica. *Curso de Terapia Ocupacional:* a Prova Prática deverá possibilitar o desenvolvimento de estudo de caso (pessoas e/ou grupos) segundo o campo de especialidade em questão.



VI - Departamento de Gastroenterologia: *Disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia:* 1) a) exame clínico de paciente entendido por: anamnese, exame físico e discussão de diagnóstico e conduta; b) realização de ato operatório. 2) Pesquisador: elaboração e discussão de projeto de pesquisa na área de gastroenterologia cirúrgica. A Prova Prática, nas suas duas partes, é realizada no mesmo dia, e a nota final é emitida imediatamente.

Disciplina de Transplante de Órgãos do Aparelho Digestivo: 1) Exame do paciente: a) Exame clínico de um paciente, escolhido pela Banca Examinadora, entendido por exame clínico, a anamnese, o exame físico e a discussão de caso; b) Apresentação de exames ao candidato, pertinentes ao caso ou a outras situações clínico-gastroenterológicas. O candidato deverá discuti-las e interpretá-las; c) Encaminhamento do diagnóstico e sua apuração, se possível, do caso apresentado. 2) a) Realização de ato operatório (a Prova Prática, nas suas duas partes, é realizada no mesmo dia, e a nota final é emitida imediatamente), ou b) projeto de pesquisa na Disciplina de Transplante de Órgãos do Aparelho Digestivo. *Disciplina de Gastroenterologia Clínica:* a) Clínico: exame de paciente e diagnóstico na área de Gastroenterologia Clínica; b) Pesquisador: método, diagnóstico, ou projeto de pesquisa na área de Gastroenterologia Clínica; c) Educador: pesquisa e métodos na área de ensino em Gastroenterologia.

VII – Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho: *Área de Medicina Legal:* realização de perícia e redação de competente laudo ou parecer. *Área de Medicina Social e do Trabalho:* elaboração de um projeto, em Saúde Ocupacional, de prevenção de determinada patologia laboral; ou exame clínico de um trabalhador, vítima de acidente do trabalho ou doença ocupacional, e conduta médica face ao caso; ou realização de perícia médica, em caso de acidente do trabalho ou doença ocupacional, com elaboração do competente laudo nas esferas pertinentes. *Área de Ciências Forenses:* realização de perícia e redação de competente laudo ou parecer. *Área de Bioética:* redação de um parecer sobre uma situação passível de questionamento ético. *Área de Medicina Física e Reabilitação:* Será proposto ao candidato, através de plataforma virtual, a discussão de caso clínico envolvendo o diagnóstico funcional, utilização de escalas clínicas e instrumentais para medidas objetivas da condição funcional, a definição de um programa integral de tratamento medicamentoso e não medicamentoso e quando couber a prescrição de produtos assistivos que compensem a incapacidade, ou definição de um tema de pesquisa definindo o desenho desta pesquisa, os instrumentos de avaliação e/ou intervenção e o modelo de análise estatística.

VIII - Departamento de Medicina Preventiva: A prova prática constará de elaboração de um plano específico de ensino em uma disciplina de pós-graduação. A Comissão Examinadora elaborará uma lista de temas específicos, contendo um mínimo de cinco itens, relacionados com o programa do concurso, cabendo a cada candidato proceder à escolha de um deles.

IX - Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias:

A prova prática será realizada de acordo com o perfil do candidato, podendo constar de:- Discussão de caso clínico com interpretação diagnóstica e

proposta terapêutica; ou: - Elaboração de plano de ensino de disciplina de pós-graduação versando sobre tema previsto no Programa do concurso; ou: - Elaboração de projeto de investigação científica, relacionado a tema previsto no Programa do concurso.

X - Departamento de Neurologia: *Disciplina de Neurologia Clínica:* exame de discussão de pacientes com afecções neurológicas, envolvendo aspectos semiológicos e a fisiopatologia dos sinais observados, bem como a discussão dos aspectos clínicos e terapêuticos. *Disciplina de Neurologia Translacional:* serão avaliados aspectos fisiopatogênicos de afecções neurológicas. *Disciplina de Neurocirurgia:* deverá constar de discussão sobre a indicação cirúrgica. *Para não médicos:* apresentação de um projeto de pesquisa e avaliação na área de conhecimento. *Disciplina de Neurologia Infantil:* exame e discussão de pacientes pediátricos com afecções neurológicas, envolvendo aspectos semiológicos e a fisiopatologia dos sinais observados, bem como a discussão dos aspectos clínicos e terapêuticos.

XI - Departamento de Obstetrícia e Ginecologia: *Disciplina de Obstetrícia:* Anamnese, exame físico e discussão dos achados da paciente internada e/ou cirurgia obstétrica em paciente previamente escolhida pela Banca Examinadora. *Disciplina de Ginecologia:* A prova prática será realizada de acordo com o perfil do candidato. Para MÉDICOS: a) Anamnese, exame físico e discussão de achados da paciente internada e/ou cirurgia ginecológica em paciente previamente escolhida pela Banca Examinadora; b) PESQUISADOR: Projeto de Pesquisa na área de Ginecologia; c) EDUCADOR: pesquisa e métodos na área de ensino em Ginecologia.

XII - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia: *Disciplina de Oftalmologia:* exame do doente e/ou Prova cirúrgica. *Disciplina de Otorrinolaringologia:* exame do doente e/ou Prova cirúrgica.

XIII - Departamento de Ortopedia e Traumatologia: a) exame do doente e diagnóstico e interpretação de exames; b) Para Ortopedistas: intervenção cirúrgica ou Para outras Especialidades: Apresentação de Projeto de Pesquisa.

XIV - Departamento de Patologia: A Prova Prática constará de: **a)** execução de técnica selecionada, a juízo da Comissão Julgadora, conforme a área em que se encontre inscrito o candidato, entre alternativas que incluem: realização de necrópsia, obtenção de material, técnica de preparações para estudo anátomo-patológico, análises clínicas, procedimentos de informatização de dados, técnicas relacionadas à Informática Médica e Telemedicina, apresentação de projeto de pesquisa e outros procedimentos relacionados à área de conhecimento do concurso; **ou: b)** análise e interpretação dos resultados obtidos a partir da execução técnica escolhida e de outros materiais que poderão ser apresentados pela Comissão Julgadora e redação de relatório técnico a respeito;

ou: c) planejamento de uma Disciplina de Pós-graduação com a descrição de seus objetivos, incluindo o programa das aulas teóricas e práticas.

XV - Departamento de Pediatria: a critério da maioria dos membros da Comissão Julgadora constará, alternativamente de: 1) Elaboração de um

projeto de investigação; 2) Elaboração de um plano específico de ensino para uma disciplina de pós-graduação centrada em pontos do programa do concurso; 3) Consulta pediátrica; 4) Realização do procedimento cirúrgico.

XVI - Departamento de Psiquiatria: a) entrevista psiquiátrica e exame do paciente; b) interpretação de exames e formulação clínica (diagnóstico e conduta a seguir).

XVII - Departamento de Radiologia e Oncologia: *Disciplina de Radiologia:* interpretação de exames radiológicos. *Disciplina de Radioterapia:* planejamento técnico de um caso com indicação de radioterapia. *Disciplina de Medicina Nuclear:* interpretação de exames radiológicos. *Disciplina de Oncologia:* a) discussão de um caso clínico com elaboração das hipóteses diagnósticas, solicitação de exames pertinentes e propostas terapêuticas; b) delineamento de projeto de pesquisa; c) interpretação de um exame de apoio diagnóstico.

10º - Os programas referentes ao concurso são os seguintes:

DEPARTAMENTO DE CARDIOPNEUMOLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE BASES FISIOLÓGICAS DA CLÍNICA MÉDICA -
ÁREA DE GENÉTICA E CARDIOLOGIA MOLECULAR - GENÉTICA
CARDIOVASCULAR

- 01 - Genômica no infarto e na doença coronariana.
- 02 - Papel dos estudos de associação por varredura do genoma em medicina cardiovascular.
- 03 - Biomarcadores em doenças cardiovasculares.
- 04 - Bases moleculares da aterosclerose.
- 05 - Bases moleculares da diabetes.
- 06 - Bases moleculares das dislipidemias.
- 07 - Estratégias genéticas para mapeamento de traços quantitativos associados a gênese de doenças cardiovasculares complexas.
- 08 - Análise de expressão gênica e suas aplicações em medicina.
- 09 - Papel dos instrumentos analíticos para investigação de problemas biológicos complexos (bioinformática, modelagem computacional).
- 10 - Desenvolvimento de novos modelos celulares e animais para entendimento da fisiopatologia e o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.
- 11 - Desenvolvimento de novas estratégias diagnóstico e avaliação de risco e tratamento de doenças Cardiovasculares (farmacogenética, genômica, proteômica e etc).

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE BASES FISIOLÓGICAS DA CLÍNICA MÉDICA -
ÁREA DE GENÉTICA E CARDIOLOGIA MOLECULAR - FISIOPATOLOGIA
CARDIO-RENAL

01 - Construção e aplicação de novos modelos celulares e animais, entendimento das doenças cardiovasculares e desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

02 - Fisiopatologia da Circulação Coronária.

03 - Fisiopatologia da Circulação Periférica.

04 - Fisiopatologia da Contração Miocárdica.

05 - Fisiopatologia da Hipertensão Arterial.

06 - Fisiopatologia da Insuficiência Cardíaca.

07 - Inflamação e Doenças Cardiovasculares.

08 - Fisiopatologia da Aterosclerose.

09 - Fisiopatologia da Função Endotelial.

10 - Biomarcadores em Doenças Cardiovasculares.

11 - Construção e aplicação de novos instrumentos analíticos para investigação de problemas biológicos complexos (bioinformática, modelagem computacional).

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE BASES FISIOLÓGICAS DA CLÍNICA MÉDICA -
ÁREA DE GENÉTICA E CARDIOLOGIA MOLECULAR - BIOLOGIA VASCULAR

01 - Circulação Coronária – Regulação e avaliação funcional.

02 - Bases Fisiopatológicas da Isquemia Miocárdica.

03 - Circulação Periférica – Respostas Adaptativas nas Doenças Cardiovasculares.

04 - Bases Fisiopatológicas da Aterosclerose e suas Complicações.

05 - Bases Fisiopatológicas da Hipertensão Arterial.

06 - Disfunção Endotelial.

07 - Bases Fisiopatológicas da Disfunção Ventricular.

08 - Biomarcadores nas Doenças Cardiovasculares.

09 - Fundamentos da Angiogênese Terapêutica e da Medicina Regenerativa nas Doenças Cardiovasculares.

10 - Bases Fisiopatológicas da Interação Rim-Coração.

11 - Construção e aplicação de modelos experimentais/clínicos para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE
CARDIOLOGIA CRÍTICA

01 - Reposição volêmica.

02 - Monitorização hemodinâmica.

03 - Terapia transfusional.



MEDICINA

USP

- 04 - Choque hemorrágico.
- 05 - Choque séptico.
- 06 - Edema agudo de pulmão.
- 07 - Tromboembolismo venoso.
- 08 - Síndromes coronárias agudas e complicações do Infarto Agudo do Miocárdio.
- 09 - Coagulopatias.
- 10 - Hipertensão pulmonar.
- 11 - Monitorização perioperatória do paciente de alto risco.
- 12 - Fármacos vasoativos.
- 13 - Insuficiência respiratória: Novas modalidades terapêuticas.
- 14 - Síndrome Cardio-Renal.
- 15 - Ressuscitação cardiopulmonal e cuidados após parada cardiorrespiratória.
- 16 - Insuficiência cardíaca descompensada: manejo clínico e suporte circulatório.
- 17 - Cuidados pós-operatórios do transplante cardíaco.
- 18 - Suporte ventilatório no paciente cardiopata.
- 19 - Acidente vascular cerebral no cardiopata.
- 20 - Sistematização do cuidado e times de resposta rápida.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE ARRITMIA E ELETROFISIOLOGIA

- 01 - Morte súbita.
- 02 - Cardiomiopatia chagásica e arritmias.
- 03 - Eletrogênese das arritmias e genética das arritmias.
- 04 - Taquicardia supra-ventricular.
- 05 - Taquicardia ventricular.
- 06 - Bradiarritmias.
- 07 - Avaliação eletrofisiológica das arritmias.
- 08 - Avaliação não invasiva das arritmias.
- 09 - Marcapasso em cardiopatias.
- 10 - Síncope.
- 11 - Fibrilação Atrial.
- 12 - Ressincronização Ventricular.
- 13 - Anti-arrítmicos e prevenção de morte cardiovascular e morte súbita.
- 14 - Síndrome de brugada. Displasia de ventrículo direito.
- 15 - Eletrofulguração e ablação no tratamento das arritmias supra ventriculares e ventriculares.
- 16 - Cardiomiopatia hipertrófica e arritmias.
- 17 - Cardiomiopatia dilatada e arritmias.
- 18 - Cardiomiopatia isquêmica e arritmias.
- 19 - Epidemiologia da morte súbita e dos bloqueios atrioventriculares.
- 20 - Canalopatias.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE DOENÇA CORONÁRIA E ATROSCLEROSE

- 01 - Síndromes isquêmicas agudas.



MEDICINA

USP

- 02 - Insuficiência coronária crônica.
- 03 - Aterosclerose.
- 04 - O miocárdio na insuficiência coronária (fisiopatologia – patologia).
- 05 - A microcirculação coronária na isquemia, insuficiência cardíaca, hipertrofia e cardiomiopatias.
- 06 - Cardiomiopatia isquêmica.
- 07 - A Medicina Nuclear na avaliação da doença coronária.
- 08 - Ecodopplercardiografia na doença coronária.
- 09 - Cardiologia intervencionista na doença coronária.
- 10 – Dislipidemia.
- 11 – Tomografia e Ressonância Magnética na coronariopatia.
- 12 - A apnéia do sono como marcador de aterosclerose.
- 13 - PCR e marcadores biológicos na aterosclerose.
- 14 - Trombolise e angioplastia primária.
- 15 - A coagulação na disfunção endotelial e aterosclerose.
- 16 - Doença coronária na mulher.
- 17 - Fatores de risco para doença coronária.
- 18 - Síndrome X Coronária.
- 19 - Diferenças funcionais e metabólicas do miocárdio/ isquêmico/ atordado/ necrótico.
- 20 - Pré e pós-condicionamento isquêmico. Visão atual na fisiopatologia e terapêutica.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE HIPERTENSÃO, DISLIPIDEMIAS E DISTURBIOS METABÓLICOS

- 01 - Inflamação e doenças cardiovasculares.
- 02 - Hipertensão arterial sistêmica.
- 03 - Ativação dos sistemas adrenérgico, renina-angiotensina-aldosterona, endotelina e adrenomedulina na hipertensão arterial sistêmica.
- 04 - A monitorização ambulatorial da pressão arterial nas cardiopatias e na hipertensão arterial.
- 05 - A circulação cerebral, a sistêmica e a coronária na hipertensão arterial sistêmica.
- 06 - Tratamento farmacológico das dislipidemias.
- 07 - Tratamento farmacológico da hipertensão arterial.
- 08 - Resistência a insulina.
- 09 - Diabetes melitus.
- 10 – Hipercolesterolemia.
- 11 – Hipertrigliceridemia.
- 12 - Esteatose (não alcoólica) hepática e cardiopatia.
- 13 - Metabolismo do LDL e HDL.
- 14 - Obesidade e coração.
- 15 - Síndrome metabólica e doença cardiovascular.
- 16 – Apnéia do sono: fisiopatologia e diagnóstico.
- 17 – Apnéia do sono: tratamento e prognóstico.
- 18 – Hipertensão arterial refratária: diagnóstico e tratamento.
- 19 – Fisiopatologia da aterosclerose.



MEDICINA



20 – Inflamação e doença cardiovascular.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE VALVOPATIAS

- 01 - Tratamento hemodinâmico das valvopatias.
- 02 - Doença reumática.
- 03 - Valvopatia mitral.
- 04 - Valvopatia aórtica.
- 05 - Endocardite infecciosa.
- 06 - Cineangiocardiografia das valvopatias.
- 07 - Cardiopatia e gravidez.
- 08 - Insuficiência Cardíaca Congestiva.
- 09 - Anticoagulação em valvopatias.
- 10 - Epidemiologia das valvopatias.
- 11 - Doenças sistêmicas, colagenoses e valvopatias.
- 12 - Prolapso de valva mitral.
- 13 - A cardiologia intervencionista no tratamento das valvopatias.
- 14 - Estenose sub-aórtica.
- 15 - Tratamento cirúrgico das valvopatias.
- 16 - Insuficiência tricúspide: diagnóstico e tratamento.
- 17 - Valvopatia pulmonar.
- 18 - Ressonância Magnética no diagnóstico e avaliação das valvopatias.
- 19 - Ecocardiografia no diagnóstico e avaliação das valvopatias.
- 20 - O papel atual da eletrocardiografia na avaliação das valvopatias.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE CARDIOMIOPATIAS, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E DOENÇAS DA AORTA

- 01 - Insuficiência Cardíaca congestiva.
- 02 - Cardiomiopatia dilatada.
- 03 - Cardiomiopatia chagásica.
- 04 - Hipertensão pulmonar e cor pulmonale.
- 05 - Fisiopatologia da insuficiência cardíaca.
- 06 - Tratamento medicamentoso e não-medicamentoso da insuficiência cardíaca.
- 07 - Tratamento cirúrgico da insuficiência cardíaca.
- 08 - Transplante cardíaco e celular na insuficiência cardíaca.
- 09 - Doenças da aorta: tratamento cirúrgico e por cardiologia intervencionista.
- 10 – Miocardite.
- 11 - Assistência circulatória de curta e de longa duração.
- 12 - Cardiotoxicidade dos quimioterápicos.
- 13 - Cardiomiopatia restritiva.
- 14 - Arritmias no cardiopata.
- 15 – Endomiocardiofibrose.
- 16 – Aneurisma e Dissecção de aorta.
- 17 - Pericardiopatias agudas.
- 18 - Cardiomiopatia hipertrófica.
- 19 - Doenças sistêmicas e cardiopatias.

- 20 - Doenças imunológicas e o coração.
- 21 - Colagenoses e cardiopatias.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA

- 01 - Hipertensão pulmonar primária.
- 02 - Epidemiologia das doenças cardíacas em crianças.
- 03 - Cardiopatias congênitas acianóticas com hiperfluxo pulmonar.
- 04 - Cardiopatias congênitas acianóticas com hipofluxo pulmonar.
- 05 - Cardiopatias congênitas acianóticas do tipo obstrutivo.
- 06 - Cardiopatias congênitas cianóticas com normoposição das grandes artérias.
- 07 - Cardiopatias congênitas cianóticas com má posição das grandes artérias.
- 08 - Cardiomiopatias na infância.
- 09 - Diagnóstico das cardiopatias no feto.
- 10 - Avaliação da circulação pulmonar por métodos não invasivos.
- 11 - A radiologia e a tomografia computadorizada nas cardiopatias e aortopatias na infância.
- 12 - Ressonância nuclear magnética nas doenças congênitas do coração.
- 13 - Ecodopplercardiografia nas cardiopatias congênitas.
- 14 - Hemodinâmica das cardiopatias congênitas.
- 15 - Cardiologia intervencionista nas cardiopatias congênitas e valvopatias na infância.
- 16 - Doença reumática.
- 17 - Miocardites e cardiomiopatias na criança.
- 18 - Hipertensão arterial na criança e adolescente.
- 19 - Insuficiência cardíaca na infância.
- 20 - Transplante cardíaco na criança.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE MÉTODOS
DIAGNÓSTICOS E CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA

- 01 - Síndromes isquêmicas agudas.
- 02 - Insuficiência coronária crônica.
- 03 - Valvopatia mitral.
- 04 - Valvopatia aórtica.
- 05 - A Medicina Nuclear na avaliação da doença coronária e da função ventricular.
- 06 - A radiologia e a tomografia computadorizada nas cardiopatias e aortopatias.
- 07 - Ressonância nuclear magnética nas doenças do coração e da aorta.
- 08 - Ecodopplercardiografia nas valvopatias, cardiomiopatias e doença coronária.
- 09 - Ecodopplercardiografia nas cardiopatias congênitas.
- 10 - O ultrassom e o doppler na avaliação vascular e doenças da aorta.
- 11 - Cinecoronariografia. Estado atual.
- 12 - Perspectivas da Cardiologia Intervencionista.
- 13 - Tratamento das valvopatias com a Cardiologia Intervencionista.



MEDICINA

USP

- 14 - A eletrocardiografia e sua posição atual na avaliação das cardiopatias.
- 15 - A monitorização eletrocardiográfica ambulatorial na avaliação das cardiopatias.
- 16 - A cardiologia intervencionista no tratamento das cardiopatias congênitas.
- 17 - A ergoespirometria na avaliação do coração normal e patológico.
- 18 - Papel atual da ergometria no indivíduo normal e na cardiopatia.
- 19 - A MAPA na avaliação da hipertensão arterial.
- 20 - O papel da polissonografia e a relação da apnéia do sono em indivíduos com ou sem cardiopatia.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE METABOLISMO E BIOQUÍMICA CLÍNICA

- 01 - Metabolismo normal do coração.
- 02 - Metabolismo cardíaco na doença isquêmica do miocárdio.
- 03 - Metabolismo cardíaco na insuficiência cardíaca.
- 04 - Importância dos ácidos graxos livres para o coração normal e nas cardiopatias.
- 05 - Metabolismo do óxido nítrico no coração doente.
- 06 - Produção e controle dos radicais livres.
- 07 - Resposta inflamatória na aterosclerose.
- 08 - Resposta inflamatória na hipertensão arterial.
- 09 - Proteína C reativa e outros marcadores inflamatórios na aterosclerose.
- 10 - Metabolismo do LDL colesterol na aterosclerose.
- 11 - Metabolismo do LDL colesterol no diabetes.
- 12 - Metabolismo do LDL colesterol na ICC.
- 13 - Metabolismo dos quilomícrons normal e patológico.
- 14 - O sistema renina-angiotensina no indivíduo normal e no cardiopata.
- 15 - O sistema adrenérgico no indivíduo normal e no cardiopata.
- 16 - Metabolismo do triglicérides no indivíduo normal e no cardiopata.
- 17 - Metabolismo do sódio.
- 18 - Metabolismo de eletrólitos em geral.
- 19 - Metabolismo das proteínas.
- 20 - MicroRNA e seu papel nas doenças.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE CARDIOGERIATRIA E CARDIOPATIA NA MULHER

- 01 - Epidemiologia da doença cardiovascular no idoso.
- 02 - Epidemiologia da doença cardiovascular na mulher.
- 03 - Envelhecimento e aterosclerose.
- 04 - Aterosclerose na menopausa.
- 05 - A importância dos receptores de estrógeno na fisiopatologia da aterosclerose.
- 06 - Diferenças no risco cardiovascular entre mulheres e homens portadores de doença arterial coronária.
- 07 - A influência da menopausa na evolução da insuficiência coronária na mulher.

- 08 - A terapia de reposição hormonal na prevenção primária e secundária da doença coronária.
- 09 - Tratamento atual da doença coronária na mulher.
- 10 - Tratamento atual da doença coronária no idoso.
- 11 - O papel da cardiologia intervencionista no tratamento da insuficiência coronária na mulher.
- 12 - O papel da cardiologia intervencionista no tratamento da insuficiência coronária no idoso.
- 13 - A importância e a fisiopatologia da Hipertensão Arterial no idoso.
- 14 - A síndrome coronária na fisiopatologia da insuficiência coronária.
- 15 - Cardiomiopatia diabética na mulher e no idoso.
- 16 - Insuficiência cardíaca no idoso.
- 17 - Obesidade e síndrome metabólica na mulher.
- 18 - Cardiomiopatia periparto.
- 19 - As valvopatias e a gestação.
- 20 - Insuficiência cardíaca na mulher.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE INFECÇÃO EM CARDIOLOGIA

- 01 - Miocardites virais.
- 02 - Pericardite infecciosa.
- 03 - Doença de Chagas em transplante cardíaco.
- 04 - HIV e doença cardiovascular: epidemiologia e fatores de risco.
- 05 - Infecção pulmonar associada à ventilação mecânica.
- 06 - Endocardite infecciosa.
- 07 - Infecção em dispositivos cardiovasculares.
- 08 - Infecção após infarto agudo do miocárdio.
- 09 - Perspectivas da infectologia em cardiologia.
- 10 - Infecção do sítio cirúrgico após cirurgia cardíaca.
- 11 - Sepses em pacientes com insuficiência cardíaca.
- 12 - Profilaxias de doenças infecciosas em transplante cardíaco.
- 13 - Citomegalovírus após transplante cardíaco.
- 14 - Antibioticoprofilaxia em cirurgia cardíaca.
- 15 - Toxoplasmose em transplante cardíaco.
- 16 - Endocardite em prótese valvar cardíaca.
- 17 - Controle e prevenção de infecção hospitalar em pacientes cardiopatas.
- 18 - Imunização em transplante cardíaco.
- 19 - Uso racional de antimicrobianos em cardiopatas graves.
- 20 - Imunização em pacientes cardiopatas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR

- 01 - Tratamento cirúrgico das lesões da valva mitral.

- 02 - Tratamento cirúrgico e transcater de lesões da valva aórtica.
- 03 - Tratamento cirúrgico da insuficiência coronária aguda.
- 04 - Tratamento cirúrgico da insuficiência coronária crônica.
- 05 - Tratamento cirúrgico das complicações mecânicas na fase aguda do infarto do miocárdio.
- 06 - Tratamento cirúrgico da cardiomiopatia isquêmica.
- 07 - Tratamento cirúrgico e endovascular dos aneurismas da aorta torácica.
- 08 - Tratamento cirúrgico da dissecação da aorta.
- 09 - Procedimentos associados e híbridos em cirurgia cardiovascular.
- 10 - Estimulação cardíaca artificial.
- 11 - Pós-operatório em cirurgia cardíaca.
- 12 - Proteção miocárdica em cirurgia cardíaca.
- 13 - Tratamento cirúrgico das pericardiopatias e endocardiopatias.
- 14 - Circulação extracorpórea e oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO).
- 15 - Qualidade e segurança em cirurgia cardiovascular.
- 16 - Cirurgia cardíaca minimamente invasiva.
- 17 - A evolução do treinamento em cirurgia cardiovascular.
- 18 – Transplante Cardíaco: indicações e resultados.
- 19 - Tratamento cirúrgico da insuficiência cardíaca: tratamento convencional e assistência circulatória mecânica.
- 20 - Fatores prognósticos e escores de risco em cirurgia cardiovascular.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR – ÁREA DE BIOENGENHARIA

- 01 - Substitutos valvares: desenvolvimento e avaliação.
- 02 – Próteses valvares desenvolvidas por engenharia de tecidos.
- 03 – Estratégias de inovação aplicadas à tecnologia médica.
- 04 – Desenvolvimento e incorporação de novos dispositivos e equipamentos na prática clínica.
- 05 – Monitorização de parâmetros vitais: princípios físicos de sensores e transdutores.
- 06 – Evolução da tecnologia dos dispositivos de estimulação: marcapassos e desfibriladores implantáveis.
- 07 – Características dos biomateriais em contato com o sangue.
- 08 – A utilização da robótica em procedimentos cirúrgicos cardiovasculares.
- 09 – Circulação extracorpórea: desenvolvimento tecnológico.
- 10 – Tecnologia de manufatura 3D aplicada à Medicina.
- 11 – Biofabricação e o desenvolvimento de órgãos artificiais.
- 12 – Projeto, desenvolvimento e avaliação de bombas centrífugas.
- 13 – Desafios tecnológicos para o desenvolvimento de dispositivos de assistência ventricular de longa duração.

- 14 – Coração artificial total: perspectiva histórica e estado da arte.
- 15 – Assistência circulatória mecânica para pacientes pediátricos.
- 16 – Simuladores e modelos do sistema circulatório: aplicações em ensino e pesquisa.
- 17 – Tecnologia e desenvolvimento dos stents endovasculares.
- 18 – Processamento de parâmetros fisiológicos: aplicações em clínica e pesquisa.
- 19 – Métodos computacionais aplicados ao planejamento virtual cirúrgico, diagnóstico de doenças vasculares e desenvolvimento de dispositivos.
- 20 – Avaliação experimental de dispositivos médicos.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR NA ÁREA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR PEDIÁTRICA

- 01 - Avanços na circulação extracorpórea para correção cirúrgica em neonatos.
- 02 - Cuidados pós-operatórios.
- 03 - Correção cirúrgica da transposição dos grandes vasos da base: técnicas e resultados.
- 04 - Correção cirúrgica da atresia pulmonar com comunicação interventricular.
- 05 - Correção cirúrgica da Tetralogia de Fallot com e sem anomalias associadas.
- 06 - Métodos de assistência circulatória em crianças.
- 07 - A operação de Fontan e suas variantes.
- 08 - Transplante cardíaco em crianças. Indicações e resultados.
- 09 - Tratamento cirúrgico das cardiopatias congênitas acianóticas com desvio de fluxo esquerda-direita.
- 10 - Tratamento cirúrgico das cardiopatias congênitas acianóticas com obstrução na via de entrada ou na via de saída ventricular esquerda.
- 11 - Tratamento cirúrgico do *truncus arteriosus comunis*.
- 12 - Tratamento cirúrgico das cardiopatias congênitas no adulto.
- 13 - Tratamento cirúrgico da síndrome de hipoplasia do coração esquerdo.
- 14 - Hipertensão e doença vascular pulmonar nas cardiopatias congênitas.
- 15 - Reconstrução da via de saída do ventrículo direito: condutos extracardíacos e outras técnicas.
- 16 - Procedimentos híbridos em cirurgia pediátrica: principais indicações e estratégias.
- 17 - Tratamento cirúrgico da transposição corrigida dos grandes vasos da base.
- 18 - Tratamento cirúrgico da doença de Ebstein.
- 19 - Estimulação cardíaca artificial: indicações e resultados.
- 20 - A operação de Ross: indicações e resultados.



MEDICINA



PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA TORÁCICA

- 01 - Neoplasias da parede torácica: classificação e tratamento cirúrgico.
- 02 - Malformações da parede torácica: classificação, alterações fisiológicas e tratamento.
- 03 - Classificação e orientação terapêutica nos tumores mediastinais.
- 04 - Indicações e resultados do transplante pulmonar.
- 05 - Tratamento cirúrgico da embolia pulmonar crônica.
- 06 - Bases fisiopatológicas e resultados da operação redutora pulmonar no enfisema pulmonar.
- 07 - Tratamento cirúrgico das afecções supurativas pulmonares.
- 08 - Tratamento cirúrgico das neoplasias malignas do pulmão.
- 09 - Tratamento cirúrgico das neoplasias benignas e de baixa malignidade.
- 10 - Diagnóstico e Tratamento das Hemoptises.
- 11 - Pneumotórax: etiopatogenia e métodos de tratamento.
- 12 - Métodos de tratamento das estenoses traqueais.
- 13 - Tratamento cirúrgico dos derrames pleurais.
- 14 - Métodos diagnósticos invasivos em cirurgia torácica.
- 15 - Afecções do pericárdio: etiopatogenia, diagnóstico, tratamento e resultados.
- 16 - Trauma de tórax.
- 17 - Tratamento cirúrgico das metástases pulmonares.
- 18 - Pós-operatório da cirurgia torácica geral.
- 19 - Toracotomias: tipos, indicações, vantagens e desvantagens.
- 20 - Videotoroscopia em cirurgia torácica.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE MÉTODOS DIAGNÓSTICOS

- 01 - Técnicas broncoscópicas diagnósticas.
- 02 - Broncoscopia na asma brônquica.
- 03 - Repercussões funcionais e cardiovasculares da broncoscopia.
- 04 - Próteses traqueobrônquicas.
- 05 - Detecção precoce do carcinoma pulmonar.
- 06 - Broncoscopia em pacientes imunossuprimidos.
- 07 - Permeabilização das vias aéreas em obstrução traqueobrônquica.
- 08 - Broncoscopia pediátrica.
- 09 - Corpos estranhos de vias aéreas.
- 10 - Prova de função pulmonar.
- 11 - Broncoscopia na hemoptise.
- 12 - Broncoscopia no diagnóstico de câncer de pulmão.
- 13 - Lavado broncoalveolar.
- 14 - Broncoscopia na pneumonia em pacientes imunocompetentes.
- 15 - Broncoscopia na terapia intensiva diagnóstica.
- 16 - Broncoscopia na terapia intensiva terapêutica.
- 17 - Laser e braquiterapia endobrônquica.
- 18 - Broncoscopia nas pneumopatias intersticiais crônicas.

- 19 - Métodos de desobstrução brônquica condutas nas estenoses traqueobrônquicas.
- 20 - Broncoscopia no centro cirúrgico.
- 21 - Lavado broncoalveolar terapêutico.
- 22 - Teste cardiopulmonar no diagnóstico diferencial das doenças pulmonares.
- 23 - Difusão de CO em doenças pulmonares.
- 24 - Adaptações ao esforço nas doenças pulmonares.
- 25 - Diagnóstico funcional das doenças restritivas.
- 26 - Mecanismos de limitação ao exercício na DPOC.
- 27 - Padrões funcionais de derrame pleural.
- 28 - Mecanismos de limitação ao exercício nas doenças restritivas pulmonares.
- 29 - Fisiopatologia da limitação ao fluxo aéreo.
- 30 - Mecanismos de limitação ao exercício nas doenças neuro-musculares.
- 31 - Phmetria e doenças respiratórias.
- 32 - Bronco-provocação e diagnóstico clínico-funcional.
- 33 - Mecanismos de limitação ao exercício nas valvopatias cardíacas.
- 34 - Avaliação funcional pre-operatória.
- 35 - Mecanismos de limitação ao exercício na insuficiência coronariana crônica.
- 36 - Efeitos da cirurgia redutora sobre a capacidade de exercício.
- 37 - Limitação ao exercício em portadores de embolia pulmonar crônica.
- 38 - Diagnóstico da Tosse.
- 39 - Avaliação da Força e Resistência Muscular Respiratória.
- 40 – Fisiopatologia na paralisia diafragmática.
- 41 – Força muscular ventilatória ao esforço.
- 42 – Mecanismos de dispneia nas doenças respiratórias.
- 43 – Aprisionamento aéreo dinâmico ao esforço.
- 44 – Índices prognósticos ao esforço nas doenças respiratórias.
- 45 – Papel das pequenas vias aéreas nas doenças respiratórias.
- 46 – Reabilitação cardiopulmonar nas doenças respiratórias.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA E VENTILAÇÃO MECÂNICA

- 01 - Insuficiência respiratória: etiopatogenia.
- 02 - Suporte ventilatório mecânico na asma.
- 03 - Insuficiência respiratória na obstrução brônquica.
- 04 - Suporte ventilatório na doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 05 - Modos ventilatórios: pressão de suporte.
- 06 - Ventilação não invasiva.
- 07 - Modos ventilatórios: pressão controlada.
- 08 - Estratégias ventilatórias protetoras.
- 09 - Desmame da ventilação mecânica.
- 10 - Manobras de recrutamento alveolar na SDRA.

- 11 - Ventilação mecânica na SDRA.
- 12 - Medidas de mecânica respiratória: complacência e resistência.
- 13 - Medidas de mecânica do sistema respiratório: pulmão e parede torácica.
- 14 - Lesão pulmonar induzida pela ventilação mecânica.
- 15 - Mecânica respiratória: trabalho respiratório e P_{0.1}.
- 16 - Interação cárdio-pulmonar durante a ventilação mecânica.
- 17 - Insuficiência respiratória: tratamento.
- 18 - Suporte ventilatório nas doenças neuro-musculares.
- 19 - Aplicação da pressão positiva expiratória.
- 20 - Disfunção diafragmática induzida pela VM.
- 21 - Avaliação da força e resistência muscular respiratória em pacientes críticos.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE DOENÇAS CIRCULATÓRIAS

- 01 - Fisiopatologia da hipertensão pulmonar.
- 02 - Remodelação vascular e vasoconstrição.
- 03 - Inflamação e circulação pulmonar.
- 04 - Hipertensão pulmonar idiopática – diagnóstico.
- 05 - Hipertensão pulmonar idiopática – tratamento.
- 06 - Hipertensão pulmonar secundária a esquistossomose.
- 07 - Hipertensão pulmonar secundária às doenças do tecido conectivo.
- 08 - Hipertensão pulmonar associada às doenças intersticiais pulmonares.
- 09 - Hipertensão pulmonar associada à doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 10 - Hipertensão pulmonar tromboembólica crônica.
- 11 - Disfunção ventricular direita.
- 12 - Tratamento cirúrgico da hipertensão pulmonar.
- 13 - Disfunção endotelial e hipertensão pulmonar.
- 14 - Avaliação hemodinâmica na hipertensão pulmonar.
- 15 - Teste agudo com vasodilatador.
- 16 - Marcadores de resposta em hipertensão pulmonar.
- 17 - Genética e hipertensão pulmonar.
- 18 - Avaliação funcional na hipertensão pulmonar.
- 19 - Diagnóstico da embolia pulmonar aguda.
- 20 - Trombolíticos e embolia pulmonar.
- 21 - Ventilação mecânica na disfunção ventricular direita.
- 22 - Síndrome porto-pulmonar.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE TRANSPLANTE PULMONAR, DOENÇAS OCUPACIONAIS E NEOPLASIAS

- 01 - Transplante pulmonar – indicações.
- 02 - Complicações relacionadas ao transplante pulmonar.
- 03 - Rejeição pulmonar aguda e crônica.
- 04 - Infecção no paciente transplantado pulmonar.
- 05 - Síndrome hépato-pulmonar.



MEDICINA

USP

- 06 - Asma ocupacional, fisiopatologia e diagnóstico.
- 07 - Abordagem clínica e manuseio da asma ocupacional.
- 08 - Avaliação imunológica da asma ocupacional.
- 09 - Testes de provocação usados em pneumologia ocupacional.
- 10 - Doenças neoplásicas asbestos induzidas.
- 11 - Doenças sílico relacionadas.
- 12 - Doenças não neoplásicas asbestos relacionadas.
- 13 - Pneumonite por hipersensibilidade.
- 14 - Pneumoconiose dos mineiros de carvão.
- 15 - O cancer ocupacional.
- 16 - Mesotelioma pleural aspectos epidemiológicos e seu diagnóstico.
- 17 - Aspectos epidemiológicos e diagnósticos da asbestose.
- 18 - Aspectos epidemiológicos e diagnósticos da silicose.
- 19 - A poluição ambiental e os aparelhos cardiovasculares e respiratório.
- 20 - Os novos métodos de diagnóstico por imagem e as pneumoconioses.
- 21 - Tabagismo e câncer pulmonar.
- 22 - Estadiamento do carcinoma de células não pequenas pulmonar.
- 23 - Estudo da biologia molecular em carcinoma pulmonar.
- 24 - Classificação histológica em tumores torácicos.
- 25 - Quimioterapia em carcinoma de células pequenas pulmonar.
- 26 - Síndromes paraneoplásicas relacionadas ao carcinoma pulmonar.
- 27 - Avaliação pré-operatória em carcinoma pulmonar de células não pequenas.
- 28 - Nódulo pulmonar solitário.
- 29 - Screening em carcinoma pulmonar.
- 30 - Fatores prognósticos em carcinoma pulmonar.
- 31 - Estadiamento com PET-CT em CA Pulmonar.
- 32 - Carcinoma pulmonar em fibrose pulmonar.
- 33 - Papel da quimioterapia em carcinoma de células não pequenas de pulmão.
- 34 - Quadro clínico no carcinoma pulmonar.
- 35 - Metástases pulmonares.
- 36 - Alterações metabólicas e hidroeletrolíticas em carcinoma pulmonar.
- 37 - Tumor carcinóide pulmonar.
- 38 - Tratamento de pacientes em estágio avançado de carcinoma pulmonar.
- 39 - Papel da radioterapia em carcinoma pulmonar.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE TUBERCULOSE E DOENÇAS PLEURASIS

- 01 - Tuberculose multiresistente.
- 02 - Pleurodese.
- 03 - Derrame pleural maligno.
- 04 - Tuberculose em pacientes imunossuprimidos.
- 05 - Métodos diagnósticos no derrame pleural.
- 06 - Complexo primário tuberculoso.
- 07 - Derrame pleural parapneumônico.
- 08 - Tuberculose pleural.



MEDICINA

USP

- 09 - Quilotórax e pseudoquilotórax.
- 10 - Epidemiologia da tuberculose.
- 11 - Agentes esclerosantes pleurais.
- 12 - Aspectos imagenológicos da tuberculose pulmonar.
- 13 - Métodos diagnósticos na tuberculose pulmonar.
- 14 - Derrames pleurais de causa cardíaca.
- 15 - Tratamento da tuberculose em portadores de aids.
- 16 - Tratamento cirúrgico na tuberculose pulmonar.
- 17 - Tratamento quimioterápico da tuberculose.
- 18 - Técnicas de abordagem do espaço pleural.
- 19 - Quimioprofilaxia da tuberculose.
- 20 - Derrame pleural de causa indeterminada.
- 21 – Mesotelioma.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE DPOC (DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA)

- 01 - Asma brônquica.
- 02 - Fisiopatologia da asma brônquica.
- 03 - Asma brônquica: diagnóstico e avaliação.
- 04 - Asma brônquica: epidemiologia e patogenia.
- 05 - Asma brônquica: relação estrutura-função.
- 06 - Tratamento ambulatorial da asma brônquica.
- 07 - Tratamento da exacerbação aguda da asma brônquica.
- 08 - Asma de difícil controle.
- 09 - Avaliação funcional pulmonar nas doenças obstrutivas crônicas.
- 10 - Prognóstico nas doenças pulmonares obstrutivas.
- 11 - Doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 12 - Fisiopatologia da doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 13 - Mecanismos de limitação crônica ao fluxo aéreo.
- 14 - Doença pulmonar obstrutiva crônica: epidemiologia e patogenia.
- 15 - Tratamento ambulatorial da doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 16 - Doença pulmonar obstrutiva crônica: diagnóstico e avaliação.
- 17 - Tratamento ambulatorial da doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 18 - Tratamento da exacerbação aguda da DPO.
- 19 - Cor pulmonale crônico.
- 20 - DRGE e doenças obstrutivas pulmonares.
- 21 - Relação entre vias aéreas superiores e inferiores.
- 22 - Diferenças e semelhanças entre asma e DPOC.
- 23 - Reabilitação e oxigenoterapia domiciliar na DPOC.
- 24 – Efeito da DPOC nos músculos respiratórios.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE DOENÇAS INTERSTICIAIS PULMONARES

- 01 - Fibrose Pulmonar Idiopática.
- 02 - Exacerbação da Fibrose Pulmonar Idiopática.
- 03 – Sarcoidose.
- 04 - Pneumonia Intersticial Não Específica.



MEDICINA



- 05 - Pneumonia Intersticial Aguda.
- 06 - Pneumonia Linfocitária.
- 07 - Pneumonia Organizante.
- 08 - Doenças Intersticiais relacionadas ao Tabagismo.
- 09 – Bronquiolites.
- 10 - Vasculites Pulmonares.
- 11 - Proteinose Alveolar.
- 12 - Histiocitose de células de Langerhans.
- 13 – Linfangioleiomiomatose.
- 14 - Pneumonias Intersticiais na Artrite Reumatóide.
- 15 - Pneumonias Intersticiais na Esclerodermia.
- 16 - Pneumonias Intersticiais na Síndrome de Sjogren.
- 17- Pneumonias Intersticiais na Doença Mista do Tecido Conectivo.
- 18 - Pneumonias Intersticiais na Polimiosite.
- 19 - Pneumonia de Hipersensibilidade.
- 20 - Pneumonia Intersticial por Fármacos.
- 21 – Efeito das doenças intersticiais no músculo respiratório.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE DISTÚRBIOS DO SONO

- 01 - Tratamento da Apneia Obstrutiva do Sono com pressão positiva.
- 02 - Tratamento alternativo à pressão positiva na Apneia Obstrutiva do Sono.
- 03 - Fisiopatologia da hipoventilação da obesidade.
- 04 - Consequências da privação de sono.
- 05 - Tratamento da hipoventilação da obesidade.
- 06 - Fisiopatologia da hipoventilação associada à doença neuromuscular.
- 07 - Tratamento da hipoventilação da doença neuromuscular.
- 08 - Consequências da apneia obstrutiva do sono não tratada.
- 09 - Consequências da respiração de Cheyne-Stokes.
- 10 - Controle da ventilação no sono e vigília.
- 11 - Mecanismos envolvidos na gênese da respiração de Cheyne-Stokes.
- 12 - Fisiopatologia da apneia obstrutiva do sono.
- 13 - Distúrbios respiratórios do sono e doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 14 - Epidemiologia dos distúrbios respiratórios do sono.
- 15 - Apnéia central durante o sono: classificação, mecanismos e epidemiologia.
- 16 - Tratamento da respiração de Cheyne-Stokes.
- 17 - Consequências cardiovasculares da apneia obstrutiva do sono.
- 18 - Efeito da altitude sobre o sono.
- 19 - Distúrbios respiratórios do sono e insuficiência cardíaca congestiva.
- 20 - Interfaces para tratamento da apneia do sono com CPAP.

DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA

- 01 – Anestesia em obstetrícia.
- 02 – Anestesia em transplantes.
- 03– Anestesia inalatória: farmacologia dos agentes anestésicos.



MEDICINA

USP

- 04 – Anestesia loco-regional: agentes anestésicos e efeitos fisiológicos.
- 05 – Anestesia para paciente politraumatizado.
- 06 – Anestesia venosa: farmacologia dos agentes anestésicos.
- 07 – Aspectos do envelhecimento de interesse para a anestesia.
- 08 – Aspectos educacionais em anestesia.
- 09 – Avaliação do risco anestésico-cirúrgico.
- 10 – Dor aguda: fisiopatologia e tratamento.
- 11 – Monitorização e instrumentação durante anestesia.
- 12 – Parada cardíaca e reanimação.
- 13 – Reposição volêmica durante o ato anestésico cirúrgico.
- 14 – Transmissão neuromuscular e relaxantes musculares.
- 15 – Ventilação artificial em anestesia: aparelhos, técnicas e vias aéreas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

- 01 – Aspectos éticos no exercício da prática profissional.
- 02 – Infecções em Cirurgia de Cabeça e Pescoço: sua prevenção e princípios gerais do tratamento.
- 03 – Formação cirúrgica do residente em Cabeça e Pescoço.
- 04 – Tumores crânio faciais em Cabeça e Pescoço.
- 05 – Ensino médico da graduação – análise crítica.
- 06 – Tumores malignos da cavidade oral etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 07 – Tumores malignos da orofaringe: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 08 – Tumores das glândulas salivares: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 09 – Anomalias congênitas cervicofaciais: quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 10 – Bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas do tratamento das metástases cervicais, estudo crítico dos esvaziamentos linfonodais cervicais.
- 11 – Bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia da tireóide.
- 12 – Bócios simples: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 13 – Bócios tóxicos: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 14 – Câncer da tireóide: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 15 – Complicações das Tireoidectomias.
- 16 – Hiperparatireoidismo: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 17 – Estudo crítico das reconstruções em Cirurgia de Cabeça e Pescoço.
- 18 – Tumores malignos da laringe: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 19 – Tumores malignos da hipofaringe: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 20 – Prevenção das complicações em Cirurgia de Cabeça e Pescoço.
- 21 – Tratamentos cirúrgicos minimamente invasivos em Cirurgia de Cabeça e Pescoço.
- 22 – Tumores malignos da pele em cabeça e pescoço.

23 – Imunoterapia e terapia-alvo em tumores malignos de cabeça e pescoço.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA GERAL E DO TRAUMA

- 01 – Formação do cirurgião geral e do trauma.
- 02 – Avaliação do risco operatório.
- 03 – Síndrome da resposta inflamatória sistêmica e insuficiências orgânicas.
- 04 – Infecção em cirurgia e no trauma.
- 05 – Síndrome compartimental abdominal.
- 06 – Hérnias da região inguinal.
- 07 – Problemas complexos da parede abdominal.
- 08 – Hemorragia digestiva alta.
- 09 – Manejo das peritoniotomias.
- 10 – Cirurgia minimamente invasiva na emergência.
- 11 – Abdome agudo.
- 12 – Obstrução intestinal.
- 13 – Bases e princípios do tratamento oncológico.
- 14 – Tumores de partes moles.
- 15 – Tumores retroperitoneais.
- 16 – Urgência em oncologia.
- 17 – Abordagem multidisciplinar do doente com câncer.
- 18 – Epidemiologia do trauma. O trauma como problema médico social.
- 19 – Atendimento inicial do traumatizado.
- 20 – Traumatismos cervicais. Orientação diagnóstica e terapêutica.
- 21 – Traumatismos torácicos. Orientação diagnóstica e terapêutica.
- 22 – Traumatismos toraco-abdominais. Orientação diagnóstica e terapêutica.
- 23 – Traumatismos abdominais. Orientação diagnóstica e terapêutica.
- 24 – Manobras críticas em cirurgia do trauma.
- 25 – Controle de dano no trauma.
- 26 – Tratamento não operatório das lesões de órgãos sólidos abdominais.
- 27 – Trauma pélvico e de bacia.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA PLÁSTICA E QUEIMADURAS

- 01 – Cicatrização e tratamento de feridas complexas.
- 02 – Transplantes cutâneos, de músculo e de fáscia.
- 03 – Transplantes de osso, cartilagem e compostos.
- 04 – Cirurgia dos tumores e de partes moles.
- 05 – Inclusões em Cirurgia Plástica.
- 06 – Queimaduras.
- 07 – Microcirurgia reconstrutiva.
- 08 – Cirurgia reconstrutiva e estética das pálpebras.
- 09 – Cirurgia reconstrutiva e estética do nariz.
- 10 – Cirurgia reconstrutiva e estética da orelha.
- 11 – Fissuras lábio palatinas.
- 12 – Anomalias Vasculares.
- 13 – Cirurgia dos nervos periféricos, tratamento da paralisia facial.
- 14 – Cirurgia Crânio maxilo-facial.
- 15 – Fraturas da face.



MEDICINA

USP

- 16 – Cirurgia reconstrutiva e estética da mama.
- 17 – Cirurgia plástica do abdome e do contorno corporal.
- 18 – Cirurgia plástica da mão e membro superior.
- 19 – Cirurgia dos membros inferiores.
- 20 – Cirurgia dos genitais.
- 21 – Ensino Médico de Cirurgia Plástica na Graduação – análise crítica.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR

- 01 - Bases técnicas da cirurgia endovascular.
- 02 - Obstrução arterial crônica aorto-ilíaca.
- 03 - Aneurismas arteriais.
- 04 - Varizes dos membros inferiores.
- 05 - Linfedema.
- 06 - Insuficiência vascular cerebral.
- 07 - Oclusão arterial aguda.
- 08 - Trombose venosa e embolia pulmonar.
- 09 - Trauma vascular.
- 10 - Hipertensão renovascular.
- 11 – Aneurismas da aorta torácica.
- 12 – Aneurisma da aorta abdominal.
- 13 – Obstrução arterial crônica femoro-poplítea.
- 14 – Doenças arteriais inflamatórias.
- 15 – Princípios técnicos da restauração vascular.
- 16 – Insuficiência vascular mesentérica.
- 17 – Acessos vasculares para quimioterapia e hemodiálise.
- 18 – Amputação e reabilitação.
- 19 – Complicações neuro-vasculares em diabetes.
- 20 – Compressão neuro-vascular da cintura escapular.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TÉCNICA CIRÚRGICA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

- 01 – Técnica Cirúrgica no ensino de Graduação e sua interrelação com o currículo do Curso de Graduação em Medicina.
- 02 – O ensino de Técnica Cirúrgica na Pós-Graduação. Aspectos éticos da pesquisa em animais.
- 03 – Ensino a distância, ambiente virtual e tecnologias interativas. Aplicações na área cirúrgica e no ensino de técnica cirúrgica.
- 04 - Vídeo-Cirurgia e Robótica – ensino, treinamento, pesquisa.
- 05 - A incorporação tecnológica na área cirúrgica. Novos horizontes de atuação e modelos de pesquisas.
- 06 - Técnica Cirúrgica e suas correlações com a anatomia cirúrgica aplicada no ensino de graduação e pós-graduação.
- 07 – Princípios de um modelo experimental: motivação, elaboração do projeto. Ética na utilização de animais na experimentação.
- 08 - Infecções e sepse em cirurgia. Modelos de pesquisa.
- 09 - Resposta metabólica ao trauma cirúrgico. Modelos de pesquisa.



MEDICINA



- 10 – Alterações agudas da perfusão tecidual, choque e resposta inflamatória. Modelos de pesquisas.
- 11 – Cicatrização das feridas. Bases técnicas e modelos de pesquisa.
- 12 – O ensino de técnica cirúrgica no atendimento inicial do trauma.
- 13 – Órteses e próteses em cirurgia. Modelos de pesquisas.
- 14 – Endoscopia intervencionista e técnica cirúrgica. Modelos de ensino e pesquisa.
- 15 – Técnica cirúrgica e integração com métodos de imagem e anatomia aplicada.
- 16 - O ensino de técnica cirúrgica na cirurgia do trauma.
- 17 – O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias do sistema digestório
- 18 – O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias do sistema cardiovascular.
- 19 – O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias torácicas.
- 20 – O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias plásticas.
- 21 - O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias de cabeça e pescoço.
- 22 – O ensino de técnica cirúrgica nas extremidades etárias.
- 23 - O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias vasculares.
- 24 – O ensino de técnica cirúrgica nos transplantes de órgãos.
- 25 – O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias do sistema urogenital.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TOPOGRAFIA ESTRUTURAL HUMANA

- 01 – O ensino da Topografia Estrutural Humana ao longo dos tempos. Propostas e perspectivas.
- 02 – A importância da Topografia Estrutural Humana na prática clínica.
- 03 – Topografia estrutural da Face.
- 04 – Topografia estrutural da região cervical.
- 05 – Topografia estrutural da drenagem linfática da cabeça e pescoço.
- 06 – Topografia estrutural das fáscias cervicais.
- 07 – Topografia estrutural do tórax.
- 08 - Topografia estrutural do dorso
- 09 - Topografia estrutural das vias aéreas principais, pleuras e pulmões.
- 10 - Topografia estrutural do mediastino.
- 11 - Topografia estrutural da pelve.
- 12 - Topografia estrutural da parede ântero-lateral do abdome.
- 13 - Topografia estrutural da região inguinal.
- 14 - Topografia estrutural do períneo.
- 15 - Topografia estrutural do andar supra-mesocólico.
- 16 - Topografia estrutural do andar infra-mesocólico
- 17 - Topografia estrutural dos membros superiores.
- 18 – Topografia estrutural dos membros inferiores.
- 19 – Topografia estrutural do plexo braquial.
- 20 – Topografia estrutural do plexo lombo-sacral.
- 21 – Topografia estrutural do couro cabeludo.
- 22 – Topografia estrutural da drenagem linfática dos membros superiores.
- 23 - Topografia estrutural da drenagem linfática dos membros inferiores.
- 24 - Topografia estrutural do aparelho uro-genital feminino.
- 25 – Topografia estrutural do aparelho uro-genital masculino.



MEDICINA



- 26 – Topologia estrutural da drenagem linfática do estômago.
- 27 – Anatomia seccional da cabeça e pescoço.
- 28 – Anatomia seccional do tórax.
- 29 – Anatomia seccional do abdome.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE UROLOGIA

- 01 – Refluxo vésico-ureteral.
- 02 – Infecção inespecífica do trato urinário.
- 03 – Litíase urinária.
- 04 – Traumatismos renais.
- 05 – Hiperplasia prostática benigna.
- 06 – Carcinoma de próstata.
- 07 – Carcinoma de células renais.
- 08 – Carcinoma transicional de bexiga.
- 09 – Tumores germinativos do testículo.
- 10 – Estreitamento uretral no homem.
- 11 – Hipertensão renovascular.
- 12 – Criptorquidia.
- 13 – Diagnóstico e conduta nas afecções da adrenal.
- 14 – Epidemiologia, Etiopatogenia e tratamento dos distúrbios de ereção.
- 15 – Infertilidade ligada ao fator masculino.
- 16 – Marcadores de predisposição do câncer de próstata.
- 17 – MicroRNAs no câncer urológico.
- 18 – Biologia molecular do câncer de rim.
- 19 – Marcadores moleculares diagnósticos e prognósticos do câncer de bexiga.
- 20 – Marcadores moleculares diagnósticos e prognóstico do câncer de próstata.
- 21 – Estabelecimento de biobancos e biorepositórios para pesquisas do câncer.
- 22 – Neoplasias urológicas relacionadas a síndromes de predisposição genética.
- 23 - Fundamentos moleculares relacionados ao desenvolvimento da Hiperplasia Prostática Benigna.
- 24 – Metaloproteinases da matriz e o câncer urológico.
- 25 – Técnicas de biologia molecular aplicadas a pesquisa em urologia.

DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA GERAL E PROPEDEÚTICA

- 01 – Asma e doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 02 – Cefaléia.
- 03 – Dispepsia.
- 04 – Insuficiência cardíaca congestiva.
- 05 – HAS.
- 06 – Diabetes mellitus.
- 07 – Epidemiologia clínica.
- 08 – Semiologia baseada em evidências.
- 09 – Tonturas e vertigens.



MEDICINA

USP

- 10 – Sintomas psiquiátricos e síndromes disfuncionais em clínica médica.
- 11 – Terapêuticas não convencionais em clínica médica.
- 12 – Pré-operatório.
- 13 – Promoção à saúde e rastreamento de doenças.
- 14 – Ensino em clínica médica.
- 15 – Doenças da tireóide.
- 16 – Dor torácica, abdominal e dor crônica.
- 17 – Ganho e perda de peso.
- 18 – Cansaço.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

- 01 – Insuficiência respiratória.
- 02 – Choque hipovolêmico.
- 03 – Choque séptico.
- 04 – Choque Cardiogênico.
- 05 – Reposição volêmica, soluções hipertônicas e hiperoncóticas.
- 06 – Crise hipertensiva/ emergência hipertensiva.
- 07 – Cardiopatia coronariana aguda.
- 08 – Acidente vascular cerebral.
- 09 – Hemodinâmica à beira do leito e suporte medicamentoso.
- 10 – Pneumonias.
- 11 – Diagnóstico diferencial e abordagem do paciente em coma.
- 12 – Insuficiência renal aguda.
- 13 – Cetoacidose diabética.
- 14 – Toxicologia de emergência e princípios gerais do tratamento.
- 15 – Epidemiologia Clínica em emergências.
- 16 – Complicações da insuficiência hepática.
- 17 – Análise crítica dos modelos experimentais de sepse.
- 18 – Fisiopatologia da sepse e resposta inflamatória sistêmica.
- 19 – Complicações clínicas da obesidade.
- 20 – Endotélio em doenças inflamatórias.
- 21 – Biologia molecular aplicada ao diagnóstico.
- 22 – Interações entre metabolismo celular e resposta inflamatória.
- 23 – Resposta imune.
- 24 – Mediadores lipídicos em inflamação.
- 25 - Síndrome metabólica.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

- 01 – Hormônios e ações hormonais.
- 02 – Neuroendocrinologia.
- 03 – Alterações da tireoide.
- 04 – Alterações da suprarrenal.
- 05 – Alterações gonadais.
- 06 – Distúrbios do metabolismo de carboidratos.
- 07 – Obesidade.
- 08 – Distúrbios do metabolismo de lipoproteínas.
- 09 – Distúrbios do metabolismo de minerais.



MEDICINA



- 10 – Alterações do crescimento.
- 11 – Distúrbios do desenvolvimento.
- 12 – Neoplasias endócrinas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE GERIATRIA

- 01 – Epidemiologia e demografia do envelhecimento.
- 02 – Biologia do envelhecimento: fatores determinantes.
- 03 – Bases fisiológicas do processo natural de envelhecimento.
- 04 – Envelhecimento do Sistema Nervoso.
- 05 – Envelhecimento do Sistema Cárdio-circulatório.
- 06 – Envelhecimento do Sistema Respiratório.
- 07 – Envelhecimento do Sistema Digestório.
- 08 – Envelhecimento do Sistema Genito-urinário.
- 09 – Envelhecimento do Sistema Músculo-esquelético.
- 10 – Envelhecimento do Sistema Imunológico e Hematológico.
- 11 – Envelhecimento do Sistema Endócrino.
- 12 – Envelhecimento da pele e anexos.
- 13 – Bases da terapêutica do idoso.
- 14 – Nutrição e envelhecimento.
- 15 – Promoção do envelhecimento saudável.
- 16 – Multimorbidades e suas consequências funcionais.
- 17 – Fragilidade e quedas no idoso.
- 18 – Aspectos éticos e legais da assistência e da pesquisa em idosos.
- 19 – Consequências psíquicas e sociais do envelhecimento.
- 20 – Violência contra o idoso.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

- 01 – Hematopoese.
- 02 – Anemias carenciais.
- 03 – Anemias hemolíticas constitucionais.
- 04 – Anemias hemolíticas adquiridas.
- 05 – Pancitopenias: abordagem diagnóstica.
- 06 – Leucemias agudas e crônicas: aspectos clínicos.
- 07 – Linfoproliferações.
- 08 – Mieloma múltiplo e doenças associadas.
- 09 – Neoplasias mieloproliferativas.
- 10 – Síndromes mielodisplásicas.
- 11 – Transplante de Medula Óssea: indicações e principais complicações.
- 12 – Doenças plaquetárias: alteração do número e função.
- 13 – Coagulopatias congênicas e adquiridas.
- 14 – Trombofilias congênicas e adquiridas.
- 15 – Transfusão de hemocomponentes: principais indicações e complicações.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA CLÍNICA E ALERGIA

- 01 – Organização geral do sistema imune.
- 02 – Linfócitos B.
- 03 – Linfócitos T.



MEDICINA

USP

- 04 – Células T reguladoras.
- 05 – Células dendríticas.
- 06 – Células tronco mesenquimais e imunorregulação.
- 07 – Modelos animais na imunologia.
- 08 – Imunodeficiências primárias.
- 09 – Imunologia das doenças infecciosas.
- 10 – Imunopatologia da infecção pelo HIV.
- 11 – Autoimunidade.
- 12 – Imunopatologia das doenças autoimunes sistêmicas.
- 13 – Anafilaxia sistêmica.
- 14 – Imunologia dos transplantes.
- 15 – Tolerância e mecanismos de regulação imunológica.
- 16 – Tolerância imunológica materno-fetal.
- 17 – Tolerância imunológica no transplante.
- 18 – Tolerância oral.
- 19 – Terapia celular.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEFROLOGIA

- 01 – Distúrbios da regulação de volume e fluido extracelular.
- 02 – Homeostase eletrolítica e seus distúrbios.
- 03 – Síndrome nefrítica.
- 04 – Síndrome nefrótica.
- 05 – Nefropatias e doenças sistêmicas.
- 06 – Mecanismo de progressão das nefropatias.
- 07 – Nefrotoxicidade de drogas.
- 08 – Insuficiência renal aguda.
- 09 – Insuficiência renal crônica.
- 10 – Insuficiência renal terminal: terapêutica dialítica.
- 11 – Insuficiência renal terminal: terapêutica por transplante.
- 12 – Hipertensão arterial sistêmica.
- 13 – Nefropatias hereditárias.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE REUMATOLOGIA: CLÍNICO

- 01 – Manifestações neuropsiquiátricas da síndrome antifosfolípide.
- 02 – Aterosclerose na síndrome antifosfolípide.
- 03 – Aterosclerose e dislipidemias no lúpus eritematoso sistêmico.
- 04 – Síndrome metabólica nas doenças reumatológicas.
- 05 – Envolvimento renal no lúpus eritematoso sistêmico.
- 06 – Tratamento imunobiológico nas doenças reumáticas.
- 07 – Aterosclerose e dislipidemias na arterite de Takayasu.
- 08 – Vitamina D e doenças autoimunes.
- 09 – Vacinas e doenças reumáticas autoimunes.
- 10 – Artrite reumatóide.
- 11 – Osteoporose induzida por glicocorticoides.

PROGRAMA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE

- 01 – Modelos teóricos de educação de adultos.



MEDICINA



- 02 – Educação de adultos e a formação nas profissões da saúde.
- 03 – Perfil de competências do docente e programas de desenvolvimento docente.
- 04 – Diretrizes nacionais e internacionais da formação médica e a legislação vigente.
- 05 – Planejamento educacional, ensino por competência e objetivos educacionais.
- 06 – Avaliação de desempenho do estudante.
- 07 – Avaliação do programa de ensino.
- 08 – Estratégias educacionais para grandes grupos.
- 09 – Estratégias educacionais para pequenos grupos.
- 10 – Metodologias ativas de ensino e aprendizagem.
- 11 – Motivação dos estudantes.
- 12 – Design e gestão de currículo.
- 13 – Saúde e qualidade de vida do estudante e residente.
- 14 – Ensino clínico na graduação e pós-graduação.
- 15 – Ensino clínico e segurança do paciente.
- 16 – Simulação na formação de graduação e pós-graduação.
- 17 – Ensino de profissionalismo e de competências emocionais.
- 18 – Avaliação e acreditação da escola médica.
- 19 – Ensino nos diferentes níveis da rede de atenção à saúde.
- 20 – Pesquisa em educação na saúde.
- 21 – Educação permanente e educação continuada.

DEPARTAMENTO DE DERMATOLOGIA

ÁREA DE DERMATOLOGIA CLÍNICA

- 01 – Fisiopatologia e imunopatologia cutânea.
- 02 – Erupções eczematosas.
- 03 – Erupções eritemato-escamosas.
- 04 – Erupções pápulo-pruriginosas.
- 05 – Erupções véscico-bolhosas.
- 06 – Doenças do tecido conjuntivo.
- 07 – Doenças sexualmente transmissíveis/ AIDS.
- 08 – Micobacterioses.
- 09 – Hanseníase.
- 10 – Micoses.
- 11 – Dermatoviroses.
- 12 – Leishmaniose tegumentar americana.
- 13 – Erupções por drogas.
- 14 – Neoplasias cutâneas.

ÁREA DE DERMATOLOGIA TRANSLACIONAL

- 01 – Resposta imune na pele.
- 02 – Resposta imunológica: efetuação e regulação.
- 03 – A resposta imune inata.
- 04 – A resposta imune adaptativa.
- 05 – Padrões de resposta imune: Células TH-1, TH-2, TH-17, TH-22 e TH-9.

- 06 – Memória imunológica.
- 07 – Tolerância imunológica.
- 08 – Imunopatologia do Líquen plano.
- 09 – Imunopatologia da Paracoccidiodomicose.
- 10 – Imunopatologia dos linfomas cutâneos.
- 11 – Imunodeficiências primárias.

DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL

PROGRAMA DO CURSO DE FISIOTERAPIA – ÁREA DE FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

- 01 – Alterações clínicas e funcionais no paciente crítico.
- 02 – Alterações da mecânica respiratória no paciente crítico.
- 03 – Avaliação fisioterapêutica do paciente crítico.
- 04 – Disfunção muscular no paciente crítico.
- 05 – Fisioterapia nas doenças respiratórias agudas.
- 06 – Papel da fisioterapia na ventilação mecânica.
- 07 – Progressos da fisioterapia em terapia intensiva.
- 08 – Recursos fisioterapêuticos em terapia intensiva.
- 09 – Reabilitação precoce no paciente crítico.
- 10 – Ventilação mecânica: cuidados fisioterapêuticos.
- 11 – Ventilação mecânica não invasiva: cuidados fisioterapêuticos.

PROGRAMA DO CURSO DE FISIOTERAPIA - ÁREA DE HIDROTERAPIA

- 01 – Hidroterapia e relaxamento.
- 02 – História da hidroterapia.
- 03 - Hidroterapia e flexibilidade.
- 04 – Hidroterapia e força muscular.
- 05 – Hidroterapia e equilíbrio.
- 06 – Técnica de restrição de estímulos ambientais na hidroterapia.
- 07 – Caminhada na água.
- 08 – Efeitos físicos da imersão.
- 09 – Efeitos fisiológicos da imersão.
- 10 – Fundamentos a hidrocinesioterapia

PROGRAMA DO CURSO DE FISIOTERAPIA – ÁREA NEUROMUSCULAR

- 01 – Aprendizagem sensório-motora: fundamentos para a reabilitação.
- 02 – Aprendizagem sensório-motora: implicações para a prática fisioterapêutica.
- 03 – Fatores que interferem do processo de aprendizagem motora: implicações para a reabilitação.
- 04 – Fisioterapia na Doença de Parkinson: prática baseada em evidências.
- 05 – Princípios do tratamento fisioterapêutico na Doença de Parkinson.
- 06 – Realidade virtual como ferramenta do tratamento fisioterapêutico.
- 07 – Potencial e limitações da realidade virtual na reabilitação de pacientes com Doença de Parkinson.

08 – Potencial e limitações da realidade virtual na reabilitação de pacientes com sequelas crônicas de Acidente Vascular Encefálico.

09 – Princípios da avaliação fisioterapêutica em pacientes com disfunções do sistema nervoso.

10 – Princípios da intervenção fisioterapêutica em pacientes com disfunções do sistema nervoso.

PROGRAMA DO CURSO DE FISIOTERAPIA - ÁREA DE ELETROTHERMOTERAPIA

01 – Recursos terapêuticos aplicados na fase inflamação do processo de reparação tecidual.

02 - Recursos terapêuticos aplicados na fase de proliferativa do processo de reparação tecidual.

03 - Recursos terapêuticos aplicados na fase de remodelação do processo de reparação tecidual.

04 - Recursos terapêuticos aplicados ao atendimento fisioterapêutico: ultra-som.

05 - Recursos terapêuticos aplicados ao atendimento fisioterapêutico: gelo.

06 - Recursos terapêuticos aplicados ao atendimento fisioterapêutico: laser.

07 - Recursos terapêuticos aplicados ao atendimento fisioterapêutico: TENS.

08 - Recursos terapêuticos aplicados ao atendimento fisioterapêutico: NMES.

09 - Recursos terapêuticos aplicados ao atendimento fisioterapêutico para o controle da dor.

10 - Recursos terapêuticos aplicados ao atendimento fisioterapêutico para o processo de reabilitação neuromuscular.

11 – Parâmetros na utilização do ultra-som no atendimento fisioterapêutico.

PROGRAMA DO CURSO DE FISIOTERAPIA – ÁREA DE MUSCULOESQUELÉTICA

01 – Avaliação Postural Qualitativa em Fisioterapia.

02 – Avaliação Postural Quantitativa em Fisioterapia.

03 – Métodos de Avaliação Postural em Fisioterapia.

04 – Avaliação Fisioterapêutica: Alinhamento Postural e Alterações Posturais em Adultos.

05 - Avaliação Fisioterapêutica: Alinhamento Postural em Crianças.

06 – Métodos de Avaliação Ósteo-Mio-Articular em Fisioterapia.

07 – Avaliação Goniométrica no contexto do Exame Fisioterapêutico.

08 – Avaliação Fisioterapêutica por meio da Fotogrametria.

09 – Avaliação Fisioterapêutica: Desvios Posturais em Crianças.

10 – Avaliação Fisioterapêutica da Coluna.

11 – Avaliação Fisioterapêutica dos MMSS e MMII.

PROGRAMA DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA - ÁREA DE FALA

01 – Processamento da percepção e produção da fala.

02 – Distúrbios fonológicos e articulatórios.

03 – Distúrbios miofuncionais orais.

04 – Distúrbios da voz e da ressonância.

05 – Fluência e distúrbios da fluência.

- 06 – Aspectos da fala na infância.
- 07 – Aspectos da fala no adulto e idoso.
- 08 – Aquisição e desenvolvimento da fala: indicadores fonoaudiológicos.
- 09 – Alterações da fala: impacto de fatores biológicos e psicológicos.
- 10 – Alterações da fala: impactos sócio-ambiental.
- 11 – Processamento motor da fala.

PROGRAMA DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA - ÁREA DE LINGUAGEM

- 01 – Processos cognitivos na aprendizagem e uso da linguagem.
- 02 – Processamento da linguagem: enfoque fonoaudiológico.
- 03 – Etiologia dos distúrbios desenvolvimentais da linguagem.
- 04 – Intervenção fonoaudiológica.
- 05 – Distúrbios neurogênicos.
- 06 – Diagnóstico diferencial em linguagem.
- 07 – Desenvolvimento da comunicação humana: enfoque fonoaudiológico.
- 08 – Fonoaudiologia: interfaces entre fala e linguagem.
- 09 – Distúrbios de linguagem oral e escrita.
- 10 – Comorbidades em linguagem.
- 11 – Distúrbios de linguagem adquiridos.

PROGRAMA DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA - ÁREA DE AUDIOLOGIA

- 01 – Medidas comportamentais e eletrofisiológicas da audição.
- 02 – Enfoque fonoaudiológico na audição periférica.
- 03 – Enfoque fonoaudiológico na audição central.
- 04 – Potenciais evocados auditivos de curta latência.
- 05 - Pontencias evocados auditivos de média latência
- 06 – Pontencias evocados auditivos de longa latência.
- 07 – Pontencias evocados auditivos e estimativa do grau da perda auditiva.
- 08 - Pontencias evocados auditivos e seleção e adaptação de prótese auditiva.
- 09 - Pontencias evocados auditivos e neurodiagnóstico.
- 10 - Pontencias evocados auditivos e monitoramento terapêutico.
- 11 – Aplicações clínicas dos potenciais evocados auditivos.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL – ÁREA: TERAPIA OCUPACIONAL, ATIVIDADE HUMANA E AÇÕES NA INTERFACE ARTE, SAÚDE E CULTURA

- 01 – Terapia Ocupacional e ações na interface Arte, Saúde e Cultura.
- 02 – As populações tradicionalmente atendidas em Terapia Ocupacional e o trabalho com a diferença nas ações no território da cultura: desafios atuais.
- 03 – Acompanhamento de pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade em exercícios de criação, expressão, produção de linguagens no campo da Terapia Ocupacional: perspectivas teórico-metodológicas.
- 04 – Processos de criação, processos de subjetivação e participação sociocultural em Terapia Ocupacional.
- 05 – Atividades humanas, cultura, produção de saúde e Terapia Ocupacional.
- 06 – Arte, corpo e produção de subjetividade: aspectos filosóficos e críticos.

- 07 – Interdisciplinaridade, transversalidade e intersectorialidade nas práticas de Terapia Ocupacional na Interface Arte, Saúde e Cultura.
- 08 – Políticas públicas e as ações de Terapia Ocupacional na interface Arte, Saúde e Cultura.
- 09 – Relações entre Arte e Terapia Ocupacional no Brasil: aspectos históricos e conceituais.
- 10 – Atividades artísticas e culturais na formação em Terapia Ocupacional.
- 11 – Cenários e desafios do ensino de Terapia Ocupacional na interface Arte, Saúde, e Cultura no Brasil.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL – ÁREA: TERAPIA OCUPACIONAL E A ATENÇÃO COMUNITÁRIA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

- 01 – Deficiência, processos de exclusão social e atenção comunitária.
- 02 – Atenção comunitária às pessoas com deficiência como uma questão de Direitos Humanos.
- 03 – Políticas sociais, deficiência e atenção comunitária no Brasil.
- 04 – Fundamentos da Terapia Ocupacional na atenção comunitária em reabilitação.
- 05 – Deficiência, atenção comunitária e Saúde Coletiva.
- 06 – Sistema Único de Saúde e os desafios para o desenvolvimento da atenção comunitária a pessoas com deficiência.
- 07 – Estratégias de atenção comunitária a pessoas com deficiência no contexto da atenção primária em saúde.
- 08 – Terapia ocupacional e pessoas com deficiência na atenção comunitária: avaliação de necessidades e perspectivas de intervenção.
- 09 – Terapia ocupacional e pessoas com deficiência na atenção comunitária: promoção de atividades significativas e participação na vida social.
- 10 – Ensino da atenção comunitária em Terapia Ocupacional no Brasil.
- 11 – Desafios da pesquisa em Terapia Ocupacional na atenção comunitária no Brasil.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL – ÁREA: TERAPIA OCUPACIONAL, REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

- 01 – Terapia Ocupacional e a produção do cuidado em saúde na atenção hospitalar sob a perspectiva da integralidade e da humanização do cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde.
- 02 – Adoecimento, hospitalização e a atuação da terapia ocupacional junto à criança e ao adolescente.
- 03 – Atividade, cotidiano e cuidado: bases conceituais para a ação do terapeuta ocupacional.
- 04 – Práxis profissional do terapeuta ocupacional, reflexividade e a produção do cuidado em saúde.
- 05 – Terapia Ocupacional, cuidado em saúde e perspectivas teórico-metodológicas.



MEDICINA



- 06 – Interdisciplinaridade, interprofissionalidade e intersetorialidade: aportes para o cuidado em Terapia Ocupacional.
- 07 – Aportes do conceito de cotidiano para a ação e a pesquisa em Terapia Ocupacional.
- 08 – Referenciais teórico-metodológicos em Terapia Ocupacional e suas tendências em uma linha histórica.
- 09 – A ação da terapeuta ocupacional e seu compromisso técnico, ético e político.
- 10 – Perspectivas teórico-metodológicas e a construção do pensamento crítico na Terapia Ocupacional no Brasil.
- 11 – O pensamento crítico na Terapia Ocupacional, direitos humanos e o diálogo entre os países do Sul.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL – ÁREA: TERAPIA OCUPACIONAL E AS INTERVENÇÕES JUNTO ÀS PESSOAS DEFICIENTES NO CAMPO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO.

- 01 – Os sentidos do corpo e as intervenções da Terapia Ocupacional no campo da reabilitação de pessoas deficientes.
- 02 – Corpo deficiente e cuidados em Terapia Ocupacional: corpo máquina, corpo relacional.
- 03 – O corpo no ensino da Terapia Ocupacional na USP: abordagens conceituais e técnicas.
- 04 – Terapia Ocupacional no campo da Educação: ações e perspectivas.
- 05 – A Terapia Ocupacional e a inclusão escolar de pessoas deficientes da Educação Básica ao Ensino Superior.
- 06 – Modelos assistenciais em reabilitação: questões históricas e epistêmicas.
- 07 – Terapia Ocupacional e reabilitação: questões conceituais e técnicas.
- 08 – O acesso de pessoas deficientes aos serviços de saúde e de reabilitação: a universalização da atenção primária.
- 09 – Terapia Ocupacional, Reabilitação, Atenção Primária à Saúde: fundamentos, atribuições, ações e tecnologias.
- 10 – Acesso e utilização das Tecnologia Assistivas e Órteses no contexto da Atenção Primárias à Saúde.
- 11 – Acesso e utilização das Tecnologia Assistivas e Órteses no contexto da Educação.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL – ÁREA: TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL

- 01 – O campo da Saúde Mental Comunitária: história, base ética, princípios e diretrizes.
- 02 – Políticas de Saúde Mental: panorama internacional e nacional e a organização das redes de serviços em Saúde Mental.
- 03 – Política Nacional de Saúde Mental no contexto do Sistema Único de Saúde: diretrizes e prioridades assistenciais.
- 04 – As redes de serviços de saúde mental: concepções, trabalho interprofissional e intersetorial, organização, tipologias de serviços e níveis assistenciais.

05 – A Terapia Ocupacional nas redes de serviços de saúde mental comunitária, propostos pelo Sistema Único de Saúde: principais proposições teóricas e práticas.

- a) atenção básica
- b) atenção secundária
- c) demais serviços e ações intersetoriais

06 – Terapia Ocupacional em Saúde Mental: o cuidado as pessoas com transtornos mentais severos, pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas no contexto das proposições da Política Nacional de Saúde Mental.

07 – Terapia Ocupacional em Saúde Mental e a construção de projetos terapêuticos singulares orientados pelo princípio da integralidade, respeito aos direitos de cidadania e participação social: teoria e prática.

08 – Atenção psicossocial: princípios e estratégias.

09 – O papel das redes sociais no cuidado em saúde mental: proposições teóricas e estratégias práticas.

10 – Avanços e desafios para o desenvolvimento da pesquisa em saúde mental comunitária no Brasil.

11 – Terapia Ocupacional e a formação de profissionais em saúde mental comunitária: assistência, gestão, gerência, matriciamento, etc.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - ÁREA DE TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL

01 – Constituição do campo da terapia ocupacional social: conceitos e implicações metodológicas.

02 – Políticas sociais e ação da Terapia Ocupacional Social.

03 – Terapia Ocupacional Social, participação e construção de identidades.

04 – Terapia Ocupacional Social no contexto da Assistência Social no Brasil.

05 – Extensão e ensino: projetos e programas desenvolvidos em Terapia Ocupacional Social.

06 – Ação territorial e comunitária em Terapia Ocupacional Social.

07 – Terapia Ocupacional Social junto a comunidades tradicionais.

08 – Terapia Ocupacional Social em contextos de práticas sociais marcadas pela diversidade.

09 – Atividades em Terapia Ocupacional Social: construção dialógica e contextualizada.

10 – Pesquisa em Terapia Ocupacional Social: a contribuição da história de vida e da etnografia.

11 – Terapia Ocupacional Social e a atenção a grupos sociais em processo de rupturas de redes sociais de suporte.

DEPARTAMENTO DE GASTROENTEROLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO E COLOPROCTOLOGIA - ÁREA DE CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

01 – Megaesôfago: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento.

02 - Doença do refluxo gastroesofágico.

03 - Câncer do esôfago.



MEDICINA



- 04 – Câncer do estômago.
- 05 – Litíase biliar.
- 06 – Tumores malignos do confluente bílio-pancreático duodenal.
- 07 – Pancreatite aguda: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento.
- 08 - Pancreatite crônica: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento.
- 09 – Tumores de fígado primários.
- 10 – Tumores de fígado metastáticos.
- 11 – Hipertensão portal – análise crítica do tratamento.
- 12 – Hemorragia digestiva alta – métodos diagnósticos e conduta.
- 13 – Tumores neuroendócrinos do aparelho digestivo.
- 14 – Procedimentos terapêuticos na obesidade mórbida – análise crítica.
- 15 – Tumores malignos do intestino grosso.
- 16 – Doença diverticular dos cólons.
- 17 – Cirurgia minimamente invasiva no aparelho digestivo: esôfago, estômago e intestino delgado.
- 18 - Cirurgia minimamente invasiva no aparelho digestivo: fígado, vias biliares e pâncreas.
- 19 - Cirurgia minimamente invasiva no aparelho digestivo: colorretal.
- 20 – Terapêutica endoscópica das doenças do esôfago, estômago e duodeno.
- 21 – Terapêutica endoscópica das doenças colorretais.
- 22 – Terapêutica endoscópica das doenças hepatobiliopancreáticas.
- 23 – Resposta orgânica em Cirurgia do Aparelho Digestivo e seu controle metabólico-nutricional.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO E COLOPROCTOLOGIA - ÁREA DE COLOPROCTOLOGIA

- 01 - Litíase biliar.
- 02 – Tumores de fígado metastáticos.
- 03 – Resposta orgânica em Cirurgia do Aparelho Digestivo e seu controle metabólico-nutricional.
- 04 - Hemorragia digestiva baixa – métodos diagnósticos e conduta.
- 05 - Megacólon: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento.
- 06 – Tumores malignos do cólon.
- 07 – Tumores malignos do reto
- 08 – Implicações fisiopatológicas e terapêuticas dos distúrbios funcionais em coloproctologia.
- 09 – Doenças inflamatórias intestinais – diagnóstico e tratamento.
- 10 – Doença diverticular do cólon.
- 11 – Doenças anorretais – etiopatogenia e estado atual do tratamento.
- 12 – Terapêutica endoscópica das doenças colorretais.
- 13 – Polipose adenomatosa familiar.
- 14 – Obstrução intestinal.
- 15 – Cirurgia minimamente invasiva colorretal.
- 16 – Doença hemorroidária, etiopatogenia e tratamento clínico/cirúrgico.



MEDICINA

USP

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO

- 01 – Doação de órgãos do aparelho digestivo no Brasil.
- 02 – Análise da alocação de órgãos para transplantes de fígado no Brasil.
- 03 – Transplante hepático: seleção do doador e preservação de órgãos.
- 04 – Imunossupressão nos transplantes de órgãos do Aparelho Digestivo.
- 05 – Transplante de fígado em adultos: seleção do paciente e avaliação pré-transplante.
- 06 – Transplante ortotópico do fígado. Indicações, técnicas e resultados.
- 07 – Manejo a longo prazo do paciente transplantado hepático.
- 08 – Carcinoma hepatocelular e transplante hepático.
- 09 – Transplante hepático por situação especial no Brasil: critérios de indicação e particularidades.
- 10 – Transplante de fígado na insuficiência hepática aguda.
- 11 – Transplante do fígado intervivos. Indicações, possibilidades técnicas e aspectos éticos.
- 12 – Complicações infecciosas pós transplante hepático.
- 13 – Complicações cirúrgicas pós transplante hepático.
- 14 – Transplante de pâncreas. Indicações e avaliação pré-operatória.
- 15 – Transplante de pâncreas: técnicas e resultados.
- 16 – Transplante de Ilhotas. Indicações, técnicas e resultados.
- 17 – Transplante de intestino delgado. Indicações e avaliação pré-operatória.
- 18 – Transplante de intestino delgado: técnicas e resultados.
- 19 – Transplantes multiviscerais: indicações e preparo pré-operatório.
- 20 – Transplantes multiviscerais: técnicas, resultados e complicações pós-operatórios.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA

- 01 – Hepatites Virais.
- 02 – Doenças metabólicas hereditárias do fígado.
- 03 – Doença hepática gordurosa não alcoólica.
- 04 – Tumores hepáticos.
- 05 – Doenças autoimunes do fígado.
- 06 – Cirrose hepática.
- 07 – Litíase biliar.
- 08 – Pancreatite aguda.
- 09 – Pancreatites crônicas.
- 10 – Doença do refluxo gastroesofágico.
- 11 – Úlcera péptica.
- 12 – Gastrite crônica.
- 13 – Síndrome do intestino irritável.
- 14 – Doença inflamatória intestinal.
- 15 – Doença celíaca.
- 16 – Má absorção intestinal.
- 17 – Neoplasia do intestino grosso.
- 18 – Neoplasias do esôfago e estômago.
- 19 – Transplante de órgãos.

- 20 – Hemorragia digestiva.
- 21 – Doença diverticular do cólon.
- 22 – Esquistossomose mansoni.
- 23 – Doença de Chagas e aparelho digestivo.

DEPARTAMENTO DE MEDICINA LEGAL, ÉTICA MÉDICA E MEDICINA SOCIAL E DO TRABALHO

PROGRAMA DA ÁREA DE MEDICINA LEGAL

- 01 – Conceito e campo de ação da Medicina Legal. O papel do médico nos processos judiciais. Perícias e peritos.
- 02 – Documentos médico-legais: relatórios, pareceres e atestados.
- 03 – Traumatologia forense: estudo dos instrumentos perfurantes, cortantes, pérfuro-cortantes, contundentes e corto-contundentes e das lesões correspondentes. Lesões especiais.
- 04 – Traumatologia forense: lesões produzidas por instrumentos pérfuro-contundentes: lesões por projéteis de arma fogo.
- 05 – Traumatologia forense: agentes físicos não-mecânicos: estudo médico-legal da temperatura e eletricidade. Perícia em carbonizados.
- 06 – Traumatologia forense: asfixias médico-legais. I - Enforcamento, estrangulamento e esganadura, sufocação, soterramento, afogamento, confinamento e gases inertes.
- 07 – Lesões corporais: análise e crítica do artigo 129 do Código Penal e seus parágrafos.
- 08 – Toxicologia forense: estudo médico-legal dos cáusticos e venenos.
- 09 – Identificação médico-legal: diagnóstico da espécie animal, do sexo, da idade e da estatura em ossadas e restos humanos. O diagnóstico individual em ossadas e restos humanos.
- 10 – Princípios da identificação humana. Aplicações médico-legais da dactiloscopia.
- 11 – Laboratório médico-legal: identificação de manchas de líquidos orgânicos: sangue e esperma.
- 12 – Laboratório de medicina legal: investigação de paternidade, de maternidade ou ambos.
- 13 – Tanatologia forense: conceito médico contemporâneo de morte. Tanatognose.
- 14 – Tanatologia forense: morte súbita e morte suspeita em Medicina Legal. Necropsia médico-legal.
- 15 – Ptomatologia forense: estudo médico-legal da fenomenologia cadavérica. Bases da cronotanatognose.
- 16 – Sexologia forense: estudo médico-legal da conjunção carnal ilícita e dos atentados ao pudor.
- 17 – Sexologia forense: estudo médico-legal do abortamento e do infanticídio.
- 18 – Psicopatologia forense: o conceito de inimputabilidade e semi-imputabilidade e sua averiguação médico-legal. Aplicações no campo real. O conceito de responsabilidade civil e sua averiguação médico-legal.
- 19 – Infortunística médico-legal: conceito de acidente de trabalho. Legislação e perícias de acidentes de trabalho.

20 – Responsabilidade civil e penal do médico: legislação e aspectos periciais.

PROGRAMA DA ÁREA DE MEDICINA SOCIAL E DO TRABALHO

- 01 – Medicina do Trabalho, Saúde Ocupacional e Saúde do Trabalhador: histórico, conceitos, diferenças.
- 02 – Epidemiologia ocupacional.
- 03 – Serviços de saúde do trabalhador.
- 04 – Políticas de saúde, trabalho e meio ambiente.
- 05 – A contribuição da higiene e toxicologia na investigação da relação saúde e trabalho.
- 06 – A contribuição da ergonomia na investigação da relação saúde e trabalho.
- 07 – Acidentes do trabalho: legislação, registro e epidemiologia.
- 08 – Exposição e doenças relacionadas à exposição ao ruído no trabalho.
- 09 – Exposição e doenças relacionadas à exposição ao benzeno.
- 10 – Intoxicações por metais pesados: o exemplo do chumbo e mercúrio.
- 11 – Câncer ocupacional.
- 12 – Doenças respiratórias ocupacionais.
- 13 – Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho/lesões por esforços repetitivos.
- 14 – Saúde Mental e Trabalho.
- 15 – Ética em Saúde e trabalho.
- 16 – Perícia médica em saúde e trabalho.
- 17 – Promoção da saúde dos trabalhadores.
- 18 – Gênero, trabalho e saúde.

PROGRAMA DA ÁREA DE CIÊNCIAS FORENSES

- 01 – Laudos, relatórios, pareceres e atestados: redação de documentos forenses.
- 02 – Metabolismo de xenobióticos e marcadores de exposição em toxicologia forense.
- 03 – Análise toxicológica com finalidade forense.
- 04 – Técnicas laboratoriais de identificação de espécie.
- 05 – Identificação humana policial ou judicial: dactiloscopia, retrato falado, arte forense.
- 06 – Perícia em líquidos orgânicos com finalidade identificatória.
- 07 – Perícia em pelos e cabelos com finalidade identificatória.
- 08 – Perícias de investigação biológica de filiação: paternidade, maternidade ou ambos.
- 09 – Bancos de DNA na identificação humana civil e criminal.
- 10 – Genética forense.
- 11 – Genética toxicológica e trabalho: identificação de populações de risco por câncer.
- 12 – Epidemiologia molecular: polimorfismos de DNA e câncer.
- 13 – Experimentação em seres humanos.
- 14 – Ética, saúde e trabalho.
- 15 – Ética na pesquisa.
- 16 – Manipulação de genes e clonagem: aspectos éticos e legais.



MEDICINA



- 17 – Informática forense.
- 18 – Epidemiologia forense.
- 19 – Entomologia forense.

PROGRAMA DA ÁREA DE BIOÉTICA

- 01 – Conceito de ética. Ética, moral e legislação.
- 02 – A evolução da ética médica na história.
- 03 – Fundamentos da bioética: autonomia, beneficência e justiça.
- 04 – A condição em ciências da saúde.
- 05 – A formação do pensamento ético do médico: “como ensinar” a bioética.
- 06 – Os direitos humanos e a bioética.
- 07 – Direitos do médico.
- 08 – Responsabilidade profissional do médico.
- 09 – Relação do médico com o paciente e seus familiares.
- 10 – Relação do médico com os seus pares e com as instituições sociais.
- 11 – A bioética frente as doações e transplantes de órgãos e tecidos.
- 12 – Confidencialidade.
- 13 – Experimentação em seres humanos.
- 14 – A ética na propaganda e divulgação do conhecimento científico.
- 15 – Ética do início da vida, manipulação de genes, clonagem, reprodução assistida (fecundação artificial) e transferência de embriões.
- 16 – Ética do fim da vida. Eutanásia, suicídio, abortamento.
- 17 – Bioética e meio ambiente.
- 18 – Bioética e sexualidade humana.
- 19 – Exercício lícito e ilícito da medicina.
- 20 – Bioética e alocação de recursos.

PROGRAMA DA ÁREA DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

- 01 – Deficiência: histórico, evolução dos conceitos de deficiência e incapacidade, impacto social e econômico no mundo contemporâneo.
- 02 – Avaliação clínica e instrumental da incapacidade: Critérios funcionais e sistemas quantitativos.
- 03 – Medicina Física e Reabilitação na avaliação e tratamento da dor crônica.
- 04 – Fibromialgia: fisiopatologia, avaliação e tratamento reabilitacional.
- 05 – Síndromes dolorosas miofasciais e lesões de partes moles.
- 06 – Reabilitação na insuficiência postural e nas algias vertebrais – critérios biomecânicos para diagnósticos e tratamento.
- 07 – Reabilitação nas doenças cerebrovasculares – diagnóstico de incapacidade na fase aguda não crítica e tratamento reabilitacional.
- 08 – Avaliação do trauma crânio-encefálico, correlação diagnóstica anatômica e funcional das sequelas e critérios terapêuticos em Reabilitação.
- 09 – Amputados de membros inferiores: critérios diagnósticos e reabilitação.
- 10 – Amputados de membros superiores: avaliação funcional e reabilitação.
- 11 – Reabilitação em Câncer: Critérios clínicos e funcionais.
- 12 – Diagnóstico e Reabilitação na Sacopernia.
- 13 – A criança com alterações do desenvolvimento neuropsicomotor: Avaliação funcional e tratamento integral.



MEDICINA

USP

- 14 – Doenças neuromusculares – avaliação e tratamento da incapacidade.
- 15 – Artropatias inflamatórias e degenerativas; diagnóstico funcional e tratamento de reabilitação.
- 16 – Trauma raquimedular: aspectos físicos-funcionais, correlação anátomo-funcional, reabilitação.
- 17 – Reabilitação nas alterações cardiovasculares: avaliação da incapacidade, prognóstico funcional, condicionamento físico e reabilitação.
- 18 – Correntes excito-motoras e sua aplicação no processo de reabilitação.
- 19 – Pé insensível: Aspectos diagnósticos e Reabilitação.
- 20 – Análise instrumental do movimento, com ênfase para marcha normal e patológica.
- 21 – Robótica e neuroplasticidade.
- 22 – Exoesqueletos e Reabilitação, aspectos metodológicos e aplicações nas paralisias.
- 23 – Neuromodulação e suas implicações na Medicina Física e de Reabilitação.
- 24 – Síndrome do Zika Virus, manifestações na criança e na vida adulta, e o impacto na reabilitação.
- 25 – Tecnologia Assistiva e Deficiência: Avaliação clínica e resultados funcionais.

DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA

PROGRAMA DA ÁREA DE EPIDEMIOLOGIA (CONJUNTO DAS DISCIPLINAS: TIPOS DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS; ANÁLISE DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS; EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA; EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE)

- 01 – Transição demográfica e transição epidemiológica.
- 02 – Perfil de saúde da população brasileira.
- 03 – Usos da Epidemiologia.
- 04 – Estudos epidemiológicos transversais.
- 05 – Estudos epidemiológicos de tipo ecológico.
- 06 – Estudos epidemiológicos de tipo coorte.
- 07 – Estudos epidemiológicos de tipo caso-controle.
- 08 – Estudos epidemiológicos experimentais.
- 09 – Validade em estudos epidemiológicos.
- 10 – Causalidade em epidemiologia.
- 11 – Rastreamento (*Screening*) de doenças.
- 12 – Avaliação de testes diagnósticos.
- 13 – Diagnóstico de saúde de populações humanas.
- 14 – Revisão sistemática e meta-análise em Epidemiologia.
- 15 – Epidemiologia do Ciclo Vital.
- 16 – Métodos estatísticos em Epidemiologia.



MEDICINA



PROGRAMA DA ÁREA DE POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE
(CONJUNTO DAS DISCIPLINAS: QUALIDADE E AVALIAÇÃO EM SAÚDE;
GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE; POLÍTICAS DE SAÚDE E
ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS; PERSPECTIVAS DE ANÁLISE EM
POLÍTICAS PÚBLICAS; ECONOMIA POLÍTICA DA SAÚDE)

- 01 – Avaliação de políticas públicas.
- 02 – Economia política da saúde.
- 03 – Estado e desenvolvimento: a questão da saúde.
- 04 – Financiamento e gastos do setor de saúde no Brasil.
- 05 – Gestão em saúde.
- 06 – Pobreza, desigualdade e saúde no Brasil.
- 07 – Políticas sociais e políticas de saúde.
- 08 – Avaliação de programas, serviços e sistema de saúde.
- 09 – Avaliação tecnológica e econômica em saúde.
- 10 – Perfil de saúde da população brasileira.
- 11 – Questões metodológicas na avaliação em saúde.
- 12 – O sistema de saúde e a organização dos serviços de saúde no Brasil.
- 13 – A informação em saúde: sistemas atuais e desafios.
- 14 – Programas de promoção da saúde e prevenção de doenças.
- 15 – Atenção primária em saúde.
- 16 – Programas de atenção à saúde para segmentos populacionais.
- 17 – Desenvolvimento histórico das práticas de saúde.

PROGRAMA DA DISCIPLINA “BASES DO CONTROLE E PREVENÇÃO DE
MOLÉSTIAS TRANSMISSÍVEIS”

- 01 – As doenças Transmissíveis no Brasil, situação atual, e desafios para o seu controle.
- 02 – História natural da doença e níveis de prevenção.
- 03 – Vigilância epidemiológica e controle de doenças transmissíveis.
- 04 – Epidemiologia, prevenção e controle da tuberculose.
- 05 – Epidemiologia, prevenção e controle da toxoplasmose.
- 06 – Epidemiologia, prevenção e controle da doença de Chagas.
- 07 – Epidemiologia, prevenção e controle da malária.
- 08 – Epidemiologia, prevenção e controle das leishmanioses.
- 09 – Epidemiologia, prevenção e controle da esquistossomose mansônica.
- 10 – Epidemiologia, prevenção e controle das febres hemorrágicas virais (dengue, febre amarela, hantavíruses, chikungunya e doença pelo vírus Ebola e Marburg).
- 11 – Epidemiologia, prevenção e controle das hepatites virais.
- 12 – Epidemiologia, prevenção e controle das meningites.
- 13 – Epidemiologia, prevenção e controle da aids.
- 14 – Métodos de Investigação de surtos e epidemias.
- 15 – Epidemiologia, prevenção e controle da sífilis.
- 16 – Epidemiologia, prevenção e controle das infecções de transmissão materno-fetal.



MEDICINA



PROGRAMA DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE (CONJUNTO DAS DISCIPLINAS: ASPECTOS FILOSÓFICOS DO CONHECIMENTO EM SAÚDE; METODOLOGIA DA PESQUISA QUALITATIVA APLICADA À SAÚDE; HISTÓRIA DA MEDICINA E DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: INTERFACES COM A PROFISSÃO MÉDICA; DIMENSÕES SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS DO PROCESSO SAÚDE-ADOCIMENTO)

- 01 – Contribuição da Sociologia ao campo da Saúde.
- 02 – Contribuições da Antropologia ao campo da Saúde.
- 03 – Contribuições da História ao campo da Saúde.
- 04 – Dimensões sociais do processo saúde-doença.
- 05 – Construção sociocultural das práticas de saúde.
- 06 – Dimensões socioculturais do cuidado em saúde.
- 07 – Saúde e identidade sociocultural de gênero.
- 08 – Saúde e questões de raça e etnia.
- 09 – Saúde e desigualdades sociais.
- 10 – Métodos de investigação em Ciências Sociais e Humanas em Saúde.
- 11 – Risco, vulnerabilidade e cuidado em Saúde.
- 12 – Desafios da pesquisa qualitativa em Saúde.
- 13 – Saúde e religiosidade.
- 14 - O cuidado em saúde e os itinerários terapêuticos.
- 15 – Cuidado e intersubjetividade nas práticas de saúde.

PROGRAMA DA ÁREA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CONJUNTO DAS DISCIPLINAS: ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE I; ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE II; VULNERABILIDADE E AÇÕES PREVENTIVAS EM SAÚDE; VIOLÊNCIA, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS EM SAÚDE: QUESTÕES PARA A PESQUISA E A INTERVENÇÃO; SEXUALIDADES, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE)

- 01 – Atenção Primária em saúde e o território: características populacionais e perfis de morbidade e mortalidade.
- 02 – Epidemiologia e Vigilância Epidemiológica na Atenção Primária à Saúde.
- 03 – Atenção à saúde em Ciclos Vitais e a Atenção Primária: programas e diretrizes.
- 04 – Estratégia de Saúde da Família.
- 05 – Comunicação em Saúde e atenção primária.
- 06 – Atenção Primária à Saúde e Sistemas de Saúde.
- 07 – Modelos de Atenção Primária à Saúde.
- 08 – Integralidade da atenção e Atenção Primária.
- 09 – Cuidado em Saúde: questões para atenção primária.
- 10 – Programas de atenção primária em recortes específicos: Saúde Mental e Saúde do trabalhador.
- 11 – Prevenção de doenças e Promoção em Saúde na Atenção Primária.
- 12 – Trabalho interprofissional, em equipe e em rede intersetorial na atenção primária.
- 13 – Trabalho em saúde e atenção primária.



MEDICINA



DEPARTAMENTO DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS PROGRAMA DO DEPARTAMENTO DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

- 01 – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.
- 02 – Dengue.
- 03 – Hepatites.
- 03.1 – Vírus A e E.
- 03.2 – Vírus B e D.
- 03.3 – Vírus C.
- 04 – Esquistossomose.
- 05 – Doenças infecciosas emergentes/ reemergentes.
- 06 – Leptospirose.
- 07 – Tuberculose.
- 08 – Micoses Endêmicas.
- 09 – Infecções fúngicas invasivas.
- 10 – Doença de Chagas.
- 11 – Leishmaniose.
- 11.1 – Leishmaniose tegumentar.
- 11.2 – Leishmaniose visceral.
- 12 – Toxoplasmose.
- 13 – Malária.
- 14 – Imunizações.
- 14.1 – Imunização em profissionais da saúde, profilaxia de acidentes com material biológico, orientação ao profissional da saúde infectado por agentes transmissíveis.
- 14.2 – Imunizações em imunodeprimidos.
- 15 – Doença Meningocócica.
- 16 – Infecções por vírus respiratórios.
- 17 – Infecção relacionada à Assistência à Saúde.
- 18 – Infecções em Imunodeprimidos não HIV.

DEPARTAMENTO DE NEUROLOGIA PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEUROLOGIA CLÍNICA

- 01 – Epilepsia.
- 02 – Doença cerebrovascular.
- 03 – Cefaléias/Dor.
- 04 – Distúrbios do Movimento.
- 05 – Neuroimunologia.
- 06 – Doenças neuromusculares.
- 07 – Alterações do equilíbrio e da postura.
- 08 - Neuro-oncologia.
- 09 – Manifestações neurológicas das doenças sistêmicas.
- 10 – Neurologia cognitiva e do comportamento.
- 11 – Hipertensão intracraniana.
- 12 – Neuroinfecção.
- 13 – Alterações do ciclo vigília-sono.
- 14 – Neurologia do envelhecimento.



MEDICINA



- 15 – Emergências em Neurologia.
- 16 – Neurogenética.
- 17 – Afecções do sistema neuro autônomo.
- 18 – Tóxicos, sistema nervoso e iatrogenia.
- 19 – Neuroplasticidade e neuropatia.
- 20 – Neurorregeneração, neurorreabilitação.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEUROLOGIA TRANSLACIONAL

- 01 – Métodos de investigação em neurociências básicas e clínica.
- 02 – Imagem em neurologia translacional.
- 03 – Modelos analíticos para a compreensão da organização morfo-funcional do sistema nervoso (SN) e seus principais distúrbios. Modelos translacionais para o estudo da neurocirurgia funcional.
- 04 – Ética na pesquisa em neurologia translacional e clínica.
- 05 – Estudo da membrana neuronal voltado à compreensão dos mecanismos fisiopatológicos implicados nas doenças do SN.
- 06 – Unidade funcional neurônio-gliã e suas implicações nas principais afecções do SN.
- 07 – Animais geneticamente modificados para a pesquisa em neurologia translacional.
- 08 – Alvos moleculares no estudo da fisiopatologia das afecções neurológicas em modelos translacionais in vitro in vivo, bem como na aplicação clínica da terapêutica em doenças do âmbito neurológico.
- 09 – Modelos translacionais nas afecções do sistema nervoso central e periférico.
- 10 – Modelos translacionais para o estudo da fisiopatologia das afecções neurotraumáticas, neurodegenerativas, com ênfase especial às Doenças de Parkinson, Alzheimer, Esclerose Lateral e Amiotrófica e Desmielinizantes.
- 11 – Modelos translacionais para o estudo da neuroproteção.
- 12 – Modelos para o estudo da fisiopatologia das isquemias e afecções hemorrágicas no sistema nervoso central.
- 13 – Neuroestimulação e suas implicações na recuperação neurofuncional e dor crônica.
- 14 – Neurobiologia translacionais das epilepsias.
- 15 – Modelos translacionais para o estudo dos tumores no SN.
- 16 – Estudo da fisiopatologia da inflamação e dos mecanismos de reparo e cicatrização no SN.
- 17 – Afecções neuromusculares.
- 18 – Terapias molecular, celular e gênica, emergentes para a promoção da regeneração do SN central e periférico. Ensaios clínicos recentes.
- 19 – Nanomedicina e sua aplicação no diagnóstico e tratamento das doenças neurológicas.
- 20 – Modelos translacionais para o estudo das doenças neuroinfecciosas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEUROCIROURGIA

- 01 – Neuro-oncologia.
- 02 – Neurointensivismo.



MEDICINA

USP

- 03 – Traumatismo craniencefálico.
- 04 – Traumatismos raquimedulares.
- 05 – Neurocirurgia vascular.
- 06 – Malformações congênitas do sistema nervoso de interesse neurocirúrgico.
- 07 – Hidrodinâmica.
- 08 – Infecções e doenças parasitárias do sistema nervoso de interesse neurocirúrgico.
- 09 – Afecções do sistema nervoso periférico de interesse neurocirúrgico.
- 10 – Afecções degenerativas da coluna vertebral.
- 11 – Dor.
- 12 – Movimentos anormais.
- 13 - Epilepsia e transtornos psico-comportamentais de interesse neurocirúrgico.
- 14 – Espasticidade.
- 15 – Anormalidades psiquiátricas de interesse neurocirúrgico.
- 16 – Neurofisiologia intraoperatória.
- 17 – Neuroimagem e outras modalidades de avaliação instrumentalizada de interesse neurocirúrgico.
- 18 – Espaço estereotático e neuronavegação.
- 19 – Neurorregeneração e neurorestauração.
- 20 – Neuroreabilitação e neuropaliação.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEUROLOGIA INFANTIL

- 01 – Desenvolvimento neuro-psicomotor da criança.
- 02 – Malformações do sistema nervoso.
- 03 – Encefalopatia hipóxico-isquêmica e hemorragias intracranianas do recém-nascido.
- 04 – Erros inatos do metabolismo de apresentação neonatal.
- 05 – Erros do metabolismo afetando organelas celulares.
- 06 – Doenças neurometabólicas tratáveis.
- 07 – Distúrbios do movimento em crianças.
- 08 – Doenças desmielinizantes.
- 09 – Particularidades da epilepsia em crianças.
- 10 – Crise febril e distúrbios paroxísticos não epiléticos.
- 11 – Cefaléias em crianças.
- 12 – Afecções motoras agudas em crianças.
- 13 – Encefalopatias não progressivas em crianças.
- 14 – Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e do aprendizado.
- 15 – Transtorno do espectro autista.
- 16 – Bases genéticas de doenças neuropediátricas.
- 17 – Neuroinfecções em crianças.
- 18 – Distúrbios do sono em crianças.
- 19 – Neuro-oncologia infantil.
- 20 – Doenças neuromusculares em crianças.

DEPARTAMENTO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE GINECOLOGIA

- 01 - Fisiologia Menstrual.



MEDICINA



- 02 - Sangramento uterino anormal.
- 03 - Síndromes hiperandrogênicas.
- 04 - Endometriose.
- 05 - Infertilidade Feminina. Etiologia e Diagnóstico.
- 06 - Infecção urinária na mulher.
- 07 - Anticoncepção hormonal.
- 08 - Hormonioterapia em Ginecologia.
- 09 - Doenças benignas do útero.
- 10 - Doenças benignas da mama.
- 11 - Tumores benignos do ovário.
- 12 - Incontinência urinária feminina.
- 13 - Infecções do trato genital inferior.
- 14 - Doença inflamatória pélvica.
- 15 - Prolapso Genital.
- 16 - Prevenção do câncer genital e mamário.
- 17 - Lesões precursoras do câncer genital.
- 18 - Lesões não palpáveis da mama. Diagnóstico e tratamento.
- 19 - Alto risco para câncer genital e mamário.
- 20 - Urgências em Ginecologia.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE OBSTETRÍCIA

- 01 - Rotura prematura de membranas.
- 02 - Restrição do crescimento fetal.
- 03 - Diabetes e gestação.
- 04 - Doença hipertensiva específica da gestação.
- 05 - Vitalidade ante-parto.
- 06 - Gestação Gemelar.
- 07 - Prematuridade.
- 08 - Rastreamento de anomalias cromossômicas fetais.
- 09 - Prenhez ectópica.
- 10 - Aloimunização materno-fetal.
- 11 - Placenta prévia.
- 12 - Infecções congênitas.
- 13 - Ultrassonografia obstétrica.
- 14 - Sofrimento fetal.
- 15 - Procedimentos invasivos fetais.
- 16 - Abortamento habitual.
- 17 - Hemorragias pós-parto.
- 18 - Distocias.
- 19 - Abortamento.
- 20 - Avaliação pré-concepcional.

DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE OFTALMOLOGIA

- 01 - Afecções das pálpebras.
- 02 - Fisiologia da visão.
- 03 - Afecções da órbita e do aparelho lacrimal.



MEDICINA

USP

- 04 - Afecções da conjuntiva.
- 05 - Afecções da córnea e da esclera.
- 06 - Afecções da uvea.
- 07 - Afecções do cristalino.
- 08 - Afecções da retina e do corpo vítreo.
- 09 - Retinopatias associadas a doenças sistêmicas.
- 10 - Glaucoma e hipotonia.
- 11 - Perturbações da motilidade ocular extrínseca.
- 12 - Alterações oculares em doenças sistêmicas.
- 13 - Afecções do nervo e das vias ópticas.
- 14 - Erros de refração.
- 15 - Alterações congênitas do olho.
- 16 - Oftalmologia preventiva.
- 17 - Bases da terapêutica ocular. Iatrogenia local e sistêmica.
- 18 - Visão subnormal e reabilitação visual.
- 19 - Traumatismos mecânicos do aparelho visual.
- 20 - Traumatismos não-mecânicos do aparelho visual.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

- 01 - Fisiopatologia do anel linfático de Waldeyer.
- 02 - Afecções das glândulas salivares.
- 03 - Câncer de laringe.
- 04 - Lesões orais.
- 05 - Laringites.
- 06 - Disfonias.
- 07 - Eletrofisiologia da audição.
- 08 - Massas cervicais.
- 09 - Otite média aguda.
- 10 - Otite média crônica.
- 11 - Deficiência auditiva neurosensorial.
- 12 - Doença de Menière.
- 13 - Paralisia facial periférica.
- 14 - Tumores do osso temporal.
- 15 - Rinosinusites.
- 16 - Tumores da fossa nasal e seios paranasais.
- 17 - Ronco e apnéia obstrutiva do sono.
- 18 - Rinites e Epistaxe.
- 19 - Cirurgia funcional do nariz.
- 20 - Vestibulopatias.

DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

PROGRAMA DO DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

- 01 - Investigação diagnóstica em ortopedia.
- 02 - Tratamento das fraturas do esqueleto apendicular.
- 03 - Lombalgia: diagnóstico e tratamento.
- 04 - Osteoporose.
- 05 - Avanços no tratamento das fraturas expostas.



MEDICINA

- 06 - Traumatologia esportiva.
- 07 - Trauma raquimedular.
- 08 - Osteoartrite: etiologia e diagnóstico.
- 09 - Lesões ligamentares.
- 10 - Lesões musculares.
- 11 - Lesões tendinosas.
- 12 - Fraturas do idoso.
- 13 - Lesões condrais.
- 14 - Conduta no paciente politraumatizado.
- 15 - Avanços no tratamento da osteoartrite.
- 16 - Fratura por estresse.
- 17 - Afecções do sistema musculoesquelético na criança.
- 18 - Abordagem da dor do sistema musculoesquelético.
- 19 - Abordagem das infecções osteoarticulares.
- 20 - Luxações articulares traumáticas.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL

- 01 - Métodos de estudos em Patologia.
- 02 - Agressão celular e alterações dos componentes celulares.
- 03 - Alterações sub celulares da anóxia.
- 04 - Acúmulos intra celulares.
- 05 - Adaptação celular.
- 06 - Apoptose.
- 07 - Características gerais das neoplasias.
- 08 - Carcinogênese.
- 09 - Angiogenese.
- 10 - Características gerais da inflamação e dos processos reparativos.
- 11 - Alterações da permeabilidade vascular na reação inflamatória.
- 12 - Intermediários bioquímicos e modulação do processo inflamatório.
- 13 - Fenômenos celulares da inflamação (incluindo os fenômenos de quimiotaxia e fagocitose).
- 14 - Diferentes tipos de inflamação.
- 15 - Alterações da circulação.
- 16 - Patologia do meio ambiente.
- 17 - Ferramentas de ensino em patologia geral.
- 18 - Autópsia na pesquisa e no ensino de patologia geral.
- 19 - Envelhecimento e senescência.
- 20 - Uso de métodos de imagem em autópsia.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA MÉDICA

- 01 - Introdução à Informática Médica: conceitos e definições.
- 02 - Matemática da Informação Médica.
- 03 - Linguagem Médica Unificada.
- 04 - Informática em Epidemiologia e Saúde Pública.
- 05 - Informática na Prática Clínica.
- 06 - Processamento de Sinais Biológicos.
- 07 - Sistemas Hospitalares.



MEDICINA



- 08 - Imagens Médicas.
- 09 - Sistemas de Apoio ao Diagnóstico.
- 10 - Telemedicina.
- 11 - Estatística Médica.
- 12 - Modelos Matemáticos em Medicina.
- 13 - O Prontuário Eletrônico.
- 14 - Redes Neurais.
- 15 - Recuperação de Dados Bibliográficos.
- 16 - Medicina Baseada em Evidências.
- 17 - Sistemas Especialistas.
- 18 - Informática no Ensino Médico.
- 19 - Lógica "Fuzzy" em Medicina.
- 20 - Informática na Pesquisa Médica.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE HEMATOPATOLOGIA

- 01 - Classificação dos Linfomas.
- 02 - Linfoma de Hodgkin clássico.
- 03 - Ontogênese da célula B e linfomas B.
- 04 - Ontogênese da célula T e linfomas T.
- 05 - Neoplasias mieloproliferativas crônicas pH negativas.
- 06 - Síndrome mielodisplásicas.
- 07 - Linfomas extra-nodais.
- 08 - Leucemia linfóide crônica.
- 09 - Leucemia mielóide crônica.
- 10 - Linfoma folicular.
- 11 - Neoplasias histiocitárias.
- 12 - Linfoma de células do manto.
- 13 - Neoplasias plasmocitárias.
- 14 - Distúrbios linfoproliferativos e imunodeficiência.
- 15 - Neoplasias de células NK.
- 16 - Linfomas pediátricos.
- 17 - Métodos diagnósticos em Oncohematologia.
- 18 - Vírus e neoplasias linfoides.
- 19 - Mecanismos patogénéticos dos linfomas.
- 20 - Linfoma de Hodgkin do tipo predominância linfocitária.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEUROPATOLOGIA

- 01 - Histopatologia dos neurônios.
- 02 - Histopatologia da neuroglia.
- 03 - Patologia vascular do encéfalo: I. infartos e hemorragias primárias.
- 04 - Patologia vascular do encéfalo: II. hemorragias secundárias. Patologia vascular da medula espinal.
- 05 - Patologia infecciosa do sistema nervoso: I. vírus, doenças priônicas e agentes bacterianos.
- 06 - Patologia infecciosa do sistema nervoso. II. parasitas e fungos.
- 07 - Patologia do Hipotálamo e da Hipófise.
- 08 - Doenças desmielinizantes.

- 09 - Doenças degenerativas: sistematizadas do sistema nervoso: as "abiotrofias". Demências.
- 10 - Doenças degenerativas: sistematizadas do sistema nervoso: movimentos involuntários.
- 11 - Doenças tóxicas e nutricionais do sistema nervoso.
- 12 - Doenças metabólicas do sistema nervoso: I. doença de origem lisossomial.
- 13 - Doenças metabólicas do sistema nervoso: II. doenças devido a erros do metabolismo de metais, leucodistrofias e doenças afins.
- 14 - Patologia intra-uterina: malformações e doenças adquiridas do sistema nervoso.
- 15 - Patologia peri natal do sistema nervoso.
- 16 - Patologia tumoral do sistema nervoso central: classificação dos tumores, critérios de benignidade e malignidade, efeitos secundários.
- 17 - Patologia tumoral do sistema nervoso central: aspectos histológicos.
- 18 - Patologia tumoral do sistema nervoso central: aspectos moleculares.
- 19 - Patologia do Sistema Nervoso Periférico (tumoral e não-neoplásica).
- 20 - Patologia traumática do sistema nervoso.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA DAS MOLÉSTIAS TRANSMISSÍVEIS

- 01 - Bases teciduais, celulares e moleculares da interação hospedeiro/agente infeccioso.
- 02 - Métodos avançados no estudo da patologia das doenças transmissíveis.
- 03 - Processos bacterianos agudos: resposta tecidual e participação da imunidade inata e do endotélio.
- 04 - Pneumonias virais: Influenza, vírus respiratório sincicial, Herpes vírus e adenovírus.
- 05 - O fígado como órgão imune e a resposta tecidual do hospedeiro frente aos vírus hepatotrópicos.
- 06 - A patologia no diagnóstico dos processos granulomatosos infecciosos.
- 07 - Micoses sistêmicas por fungos dimórficos: o papel da resposta imune no processo patológico.
- 08 - Doenças infecciosas nos doentes imunossuprimidos por transplantes de órgãos e neoplasias.
- 09 - Aspectos patogénéticos da malária grave.
- 10 - Leishmanioses: espectro da resposta tecidual e suas características imunopatológicas.
- 11 - A patologia das síndromes icterohemorrágicas agudas.
- 12 - O patologista no diagnóstico e interpretação das lesões da AIDS nas eras pré e pós terapia anti-retroviral altamente eficaz (HAART).
- 13 - Agentes infecciosos e oncogênese.
- 14 - O linfonodo nas doenças infecciosas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ANTROPOLOGIA MÉDICA - MPT-5788

- 01 - Os principais conceitos e metodologias da história da antropologia
- 02 - Antropologia pós-colonialista: encontros e desencontros de saberes.



MEDICINA

USP

- 03 - O surgimento da Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença.
- 04 - Características da visão da "antropologia médica" e "etno-medicina". Conceitos básicos sobre saúde doença, classificação nosológica.
- 05 - Processos e resposta socioculturais às concepções de corpo: o diálogo entre a medicina ocidental e outras concepções de corpo da cultura indígena.
- 06 - Como o saber religioso é paradigmático na concepção e compreensão do corpo nas várias etnias indígenas. Como se concebe a cura e a doença?
- 07 - Relação médico-paciente nas comunidades indígenas.
- 08 - Diálogo entre saberes "tradicionais" e as práticas da defesa à saúde e à intervenção na doença.
- 09 - Hibridismo, tentativa de construção do dialogo dos princípios terapêuticos tradicionais e ocidentais.
- 10 - Como formar profissionais em saúde indígena?
- 11 - Proposição de sistema de saúde alternativos que possam atender as diversas necessidades urbanas e rurais.
- 12 - Como criar uma visão holística sobre o corpo, a saúde e a morte que possa atender a diversidade cultural?
- 13 - Como dialogar com as instituições e seus protocolos diante da diversidade cultural?
- 14 - Podemos utilizar a ética ocidental em povos com concepções de vida e morte diferentes? Quais são os principais problemas e consequências?
- 15 - Como aplicar protocolos de as doenças consideradas mentais para o ocidente em populações indígenas com índices altos de suicídio? Como discutir protocolos que sejam interculturais?
- 16 - Como tratar as doenças introduzidas por populações ocidentais em populações que não a conheçam? Exemplo DST-AIDS. Como criar programas de educação em prevenção que sejam interculturais?
- 17 - Como criar uma adesão ao tratamento? Isso é possível? Como criar um discurso híbrido que tenha uma eficácia?
- 18 - Proponha um curriculum onde os médicos possam ter uma formação mais ampla que ultrapassem os estudos ocidentais.
- 19 - Por que as classificações ocidentais não alcançam os outros saberes médicos?
- 20 - Por que a Medicina necessita da Antropologia para ter eficácia no tratamento em diferentes culturas?

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 01 - Histofisiologia das vias aéreas.
- 02 - Histofisiologia do território de troca gasosa dos pulmões.
- 03 - Mecanismos de defesa pulmonar.
- 04 - Fisiopatologia das Pneumonias.
- 05 - Fisiopatologia da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.
- 06 - Fisiopatologia da Asma Brônquica.
- 07 - Patologia das Bronquiolites.
- 08 - Alterações Circulatórias dos Pulmões.
- 09 - Fisiopatologia da Síndrome do desconforto respiratório agudo.



MEDICINA



- 10 - Tuberculose Pulmonar.
- 11 - Câncer de Pulmão.
- 12 - Doenças Pulmonares Intersticiais Crônicas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GASTROENTEROLÓGICA

- 01 - Esofagites.
- 02 - Neoplasias do esôfago.
- 03 - Gastrites e úlcera péptica.
- 04 - Neoplasias do estômago.
- 05 - Neoplasias de vias biliares extra-hepáticas.
- 06 - Hepatites.
- 07 - Carcinogênese colo-retal.
- 08 - Lesões potencialmente precursoras de neoplasias no tubo digestivo.
- 09 - Pólipos do tubo digestivo.
- 10 - Síndromes de má absorção.
- 11 - Doença Gordurosa do Fígado.
- 12 - Carcinoma hepatocelular.
- 13 - Doenças vasculares do aparelho digestivo.
- 14 - Doença inflamatória intestinal crônica: RCUI e D. Crohn.
- 15 - Cirroses hepáticas: progressão e regressão.
- 16 - Carcinomas colo-retais: fatores prognósticos.
- 17 - Doença celíaca.
- 18 - Neoplasias do pâncreas.
- 19 - Doença de Hirschsprung.
- 20 - Sistema neuroendócrino do aparelho digestivo e seus processos patológicos.
- 21 - Linfomas do trato gastro-intestinal.
- 22 - Pancreatites agudas e crônicas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA CLÍNICA

- 01- Detecção citogenética das Aneuploidias constitucionais.
- 02 - Elucidação de rearranjos cromossômicos estruturais utilizando métodos citogenômicos.
- 03 - FISH e MLPA no diagnóstico de anormalidades do DNA.
- 04 - Aplicação diagnóstica do método de array.
- 05 - Interpretação clínica das CNVs (variação do número de cópias genômicas).
- 06 - Utilidade clínica das técnicas de sequenciamento de nova geração.
- 07 - Aspectos do diagnóstico Pré-natal utilizando técnicas de citogenômica.
- 08 - Diretrizes para escolha dos métodos diagnósticos nas doenças genéticas.
- 09 - Importância do estudo citogenômico no diagnóstico post mortem.
- 10 - Imprinting genômico e o diagnóstico molecular.
- 11 - Painéis genômicos na rotina diagnóstica.
- 12 - Bioinformática no laboratório genético de rotina.
- 13 - Aspectos éticos nos laudos dos testes genéticos.
- 14 - Métodos Citogenômicos nos serviços públicos de saúde.

15 - Aplicações das novas tecnologias na patologia clínica: “single cell sequencing” e “transcriptome sequencing”.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

- 01 - Processos expansivos da região selar e supra-selar.
- 02 - Afecções não-neoplásicas da adenohipófise.
- 03 - Anatomia patológica das paratireóides.
- 04 - Fisiopatologia das tireoidites.
- 05 - Anatomia patológica das tireoidites (macro, micro e citologia).
- 06 - Diagnóstico diferencial dos bócios.
- 07 - Fisiopatologia dos bócios, incluindo o disormonogenético.
- 08 - Tireotoxicose: causas tireoidianas e extra tireoidianas.
- 09 - Diagnóstico diferencial das neoplasias da tireóide.
- 10 - Citologia aspirativa da glândula tireóide.
- 11 - Utilidade dos marcadores tumorais no sangue, nas neoplasias primitivas e metastáticas da tireóide.
- 12 - Hipoglicemias: causas pancreáticas e extra pancreáticas.
- 13 - Complicações crônicas do diabetes, incluindo macro e micro angiopatias.
- 14 - Hiperplasia da adrenal: fisiopatologia e diagnósticos macro e microscópico.
- 15 - Neoplasias do córtex adrenal.
- 16 - Neoplasias da medula da supra-renal.
- 17 - Afecções não-neoplásicas da supra-renal.
- 18 - Secreções hormonais ectópicas.
- 19 - Distúrbios do pâncreas endócrino na infância.
- 20 - Neoplasias do pâncreas endócrino.

PROGRAMA DE PATOLOGIA RENAL

- 01 - Patogenia das Glomerulonefrites.
- 02 - Nefropatia Lúpica.
- 03 - Glomerulonefrites associadas a IgA.
- 04 - Nefropatia Diabética.
- 05 - Glomeruloesclerose Segmentar e Focal.
- 06 - Nefropatia Membranosa
- 07 - Glomeruloesclerose Segmentar e Focal.
- 08 - Nefrotoxicidade.
- 09 - Nefropatias associadas a infecções.
- 10 - Vasculites - ANCA relacionadas.
- 11 - Glomerulonefrites associadas ao C3.
- 12 - Patologia do Enxerto Renal.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA DO APARELHO GENITAL FEMININO

- 01 - Carcinomas primários do endométrio: definição dos tipos genéticos e características clínicas, morfológicas e imunoistoquímicas.
- 02 - Lesões fibroepiteliais nodulares mamárias: Classificação histológica e critérios diagnósticos determinantes do comportamento biológico.
- 03 - Carcinogênese no colo uterino: Bases moleculares e lesões associadas.

- 04 - Carcinomas de mama receptor hormonal-negativo: Diversidade de tipos moleculares e principais vias de sinalização intracelulares como potenciais alvos terapêuticos.
- 05 - Lesões glandulares do colo uterino: abordagem diagnóstica do espectro entre alterações benignas e malignas.
- 06 - Alterações endometriais morfológicas e moleculares nas falhas de implantação e abortos de repetição.
- 07 - Papel do microambiente tumoral na carcinogênese, resposta terapêutica e prognóstico dos carcinomas da mama.
- 08 - Tumores ovarianos epiteliais borderline e carcinomas: Definição dos tipos histológicos quanto a células de origem, perfil genético e principais vias de sinalização.
- 09 - Lesões precursoras dos carcinomas endometriais: Apresentações clínica, morfológica e molecular.
- 10 - Neoplasias mesenquimais do útero: classificação histológica e bases moleculares na determinação de histogênese e comportamento biológico.
- 11 - Endometriose: Fisiopatologia e papel do sistema imune
- 12 - Cistos pélvicos: diagnósticos diferenciais e descrição das principais lesões, não-neoplásicas e neoplásicas.
- 13 - Tumores mucinosos do ovário: Determinação de sítio primário e características morfológicas, genéticas e imunoistoquímicas
- 14 - Classificação histológica dos carcinomas vulvares e associação com apresentação clínica e macroscópica.
- 15 - Tumores ovarianos derivados dos cordões sexuais-estroma.
- 16 - Tumores ovarianos das células germinativas.
- 17 - Neoplasias genitais e mamárias associadas a síndromes hereditárias.
- 18 - Bases genéticas das doenças trofoblásticas gestacionais.
- 19 - Alterações benignas da mama: bases anatomopatológicos das imagens radiológicas e risco de subestimação.
- 20 - Fatores prognósticos e preditivos dos carcinomas de mama receptor hormonal-positivo.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA CARDIOVASCULAR

- 01 - Doença isquêmica do coração.
- 02 - Coronariopatias.
- 03 - Arterioesclerose.
- 04 - Infarto do miocárdio.
- 05 - Miocardiopatias
- 06 - Manifestações cardiovasculares de doenças de depósito.
- 07 - Manifestações cardiovasculares da doença de Chagas.
- 08 - Doença reumática – repercussões cardíacas.
- 09 - Endocardiopatias.
- 10 - Pericardiopatias.
- 11 - Patologia do coração transplantado.
- 12 - Tumores do coração.
- 13 - Aortopatias.
- 14 - Repercussões cardiovasculares da hipertensão arterial pulmonar.



MEDICINA



- 15 - Valvopatias.
- 16 - Vasculites.
- 17 - A inflamação como fator de risco para doença arterial coronária.
- 18 - Repercussões cardiovasculares da hipertensão arterial sistêmica.
- 19 - Miocardites.
- 20 - Efeitos do envelhecimento sobre o sistema cardiovascular.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TELEMEDICINA

- 01 - Banco de dados e aplicações (Big Data) na Telemedicina.
- 02 - Plataformas para teleassistência síncrona e assíncrona, com integração a vigilância epidemiológica.
- 03 - Padrões e Resoluções em Telemedicina.
- 04 - Interconsulta, 2ª Opinião Especializada e 2ª Opinião Multiprofissional em Telemedicina.
- 05 - Telediagnóstico.
- 06 - Impressoras 3D e cenários de aplicações em Assistência e Educação.
- 07 - Objetos Educacionais de aprendizagem e sua aplicação em assistência, educação médica e promoção de saúde.
- 08 - Tecnologias Educacionais Interativas para potencialização do aprendizado em saúde.
- 09 - Ética, Responsabilidade e Segurança Digital.
- 10 - Carga programática em Telemedicina graduação, residências médica e pós-graduação senso estrito.
- 11 - Comunicação em Saúde, Rede e Mídias Sociais.
- 12 - eHealth e eCare para promoção de saúde.
- 13 - Propedêutica médica em Telemedicina e uso de dispositivos portáteis de apoio a diagnóstico baseado em Smartphone ou Tablets.
- 14 - Bibliotecas Virtuais em Saúde.
- 15 - Telemedicina em Atenção Especializada.
- 16 - Inteligência Artificial e aplicações em Telemedicina.
- 17 - Teleavaliação, teleorientação e teleacompanhamento e ações em domicílio (telehomecare).
- 18 - Tele-emergências e Tele-urgências.
- 19 - Tecnologias móveis e suas aplicações na Educação e Assistência.
- 20 - Grafeno, Biochips, Biosensores e Microsensores aplicadas em sistemas de monitoramento remoto.

DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PEDIATRIA CLÍNICA

- 01 – Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e seus principais distúrbios: impacto de determinantes biológicos, ambientais e sócio-culturais.
- 02 – Nutrição: bases biológicas e sócio-culturais dos principais distúrbios nutricionais da criança e do adolescente.
- 03 – Aleitamento materno: aspectos nutricionais, imunológicos, afetivos e sua influência na saúde de longo prazo da criança.



MEDICINA

USP

- 04 – Genética e Genômica Clínicas: doenças mendelianas e multifatoriais, métodos de diagnóstico genético, testes genéticos preditivos para doenças crônicas, aconselhamento genético.
- 05 – O sistema endócrino: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 06 – Regulação da homeostase hidroeletrolítica e ácido-básica e seus principais distúrbios.
- 07 – O sistema nefro-urológico: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 08 – Regulação da pressão arterial, seus principais distúrbios e sua abordagem terapêutica.
- 09 – Infecções em Pediatria: agentes infecciosos & peculiaridades da resposta imune da criança de baixa idade.
- 10 – O sistema imunitário: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 11 – O sistema respiratório: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 12 – O sistema digestivo: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 13 – O sistema conectivo-reumatológico: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 14 – O sistema nervoso: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 15 – O sistema hematopoiético: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 16 – Principais neoplasias da infância e adolescência e sua terapêutica.
- 17 – Impacto das doenças crônicas no crescimento, desenvolvimento neuropsicomotor e socialização da criança e do adolescente.
- 18 – Prevenção precoce das doenças crônico-degenerativas do adulto e do idoso: origem desenvolvimentista da saúde e da doença.
- 19 – Intoxicações – bases sócio-culturais e ambientais: distúrbios mais frequentes, suas repercussões clínico-fisiopatológicas e seu tratamento.
- 20 – Interação sepse–choque–coma: distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua terapêutica.
- 21 – Abordagem clínica da criança submetida a transplantes de tecidos e órgãos.
- 22 – Principais distúrbios de natureza psicológica e social com repercussões na conduta e no aprendizado escolar da criança e do adolescente.
- 23 – A criança submetida a maus tratos.
- 24 – Exames laboratoriais na prática pediátrica: peculiaridades de sua interpretação.
- 25 – Peculiaridades da terapêutica farmacológica em Pediatria, farmacogenômica e individualização da terapêutica.
- 26 – Vacinas e imunobiológicos: suas principais indicações em Pediatria.
- 27 – Visão biológica e psicossocial da cura & qualidade de vida de portadores de doenças crônicas.
- 28 – Cuidados paliativos em Pediatria, abordagem terapêutica da dor.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL E CUIDADOS INTENSIVOS

- 01 – Mortalidade Perinatal.
- 02 – Erros inatos de metabolismo.
- 03 – Princípios e estratégia do cuidado perinatal.
- 04 – Crescimento e desenvolvimento fetal e neonatal.
- 05 – Imunidade de embrião, do feto e do recém-nascido.
- 06 – Procedimentos diagnósticos e terapêuticos dirigidos ao feto. Vitalidade e maturidade fetal.
- 07 – Adaptação Perinatal, Fisiologia do feto e do recém-nascido.
- 08 – Recém-nascido normal. Cuidados iniciais e diagnóstico das condições do neonato. Alojamento conjunto.
- 09 – Avaliação da idade gestacional e da adequação do crescimento intra-uterino.
- 10 – Recém-nascido pré-termo e pós-termo.
- 11 – Recém-nascido pequeno para a idade gestacional.
- 12 – Recém-nascido de baixo e de muito baixo peso ao nascer.
- 13 – Propedêutica do recém-nascido e da criança grave.
- 14 – Avaliação da dor/ analgésicos/ sedativos.
- 15 – Síndrome de abstinência e delírio.
- 16 – Nutrição do recém-nascido normal. Aleitamento materno.
- 17 – Nutrição do recém-nascido pré-termo, do pequeno para idade gestacional, de baixo e de muito baixo peso ao nascer / Suporte nutricional parenteral/ enteral e metabólico em neonatologia/pediatria.
- 18 – Asfixia perinatal. Reanimação do recém-nascido.
- 19 – Insuficiência respiratória aguda e crônica. Displasia broncopulmonar, pneumonias, hemorragia pulmonar, asma aguda grave, bronquiolite aguda, pneumonia associada à ventilação pulmonar mecânica, pneumonia grave.
- 20 – Obstrução das vias aéreas superiores; aspiração de corpo estranho; síndrome da quase morte súbita.
- 21 – Síndrome do Desconforto Respiratório / Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo.
- 22 – Síndrome da Aspiração Meconial.
- 23 – Hipertensão pulmonar persistente no recém-nascido.
- 24 – Apnéia do recém-nascido prematuro.
- 25 – Assistência Respiratória ao recém-nascido / Pediatria. CPAP, surfactante exógeno.
- 26 – Ventilação Pulmonar Mecânica invasiva/ não invasiva: monitoração e complicações. Ventilação de alta frequência, óxido nítrico inalatório, oxigenação de membrana extracorpórea (ECMO).
- 27 – Distúrbios do metabolismo dos carboidratos.
- 28 – Recém-nascido filho de mãe diabética.
- 29 – Diabetes melito / insípido.
- 30 – Insuficiência suprarrenal aguda.
- 31 – Distúrbios do metabolismo do cálcio, do fósforo e do magnésio em neonatologia/pediatria.



MEDICINA

USP

- 32 – Distúrbio do equilíbrio hidreletrolítico e ácido básico em neonatologia/pediatria.
- 33 – Anemias. Hematopoese intrauterina e pós-natal.
- 34 – Problemas hemorrágicos perinatais. Doença hemorrágica do recém-nascido, Coagulação intravascular disseminada, Púrpuras.
- 35 – Doença hemolítica perinatal.
- 36 – Eritroenzimopatias.
- 37 – Infecções congênitas e perinatais.
- 38 – Infecções adquiridas no período neonatal. Diarréia aguda/ crônica.
- 39 – Icterícias no período neonatal/ pediatria.
- 40 – Insuficiência hepática aguda/ transplante hepático.
- 41 – Meningite neonatal / Pediatria; meningoencefalites.
- 42 – Infecções intrahospitalares/ uso racional de antimicrobianos.
- 43 – Sepsis/choque séptico no período neonatal / Pediatria.
- 44 – Convulsões no período neonatal / Pediatria.
- 45 – Afecções cirúrgicas no período neonatal / Pediatria.
- 46 – Reanimação cardiorrespiratória no recém-nascido / Pediatria.
- 47 – Politraumatismo / Trauma cranioencefálico / trauma de tórax / trauma de abdome.
- 48 – Queimaduras / Acidentes por submersão / Intoxicações exógenas.
- 49 – Insuficiência renal no período neonatal / Pediatria.
- 50 – Métodos dialíticos/transplante renal.
- 51 – Hemorragia digestiva alta e baixa; pancreatite aguda.
- 52 – Encefalopatia hipoxicoisquêmica / Acidente vascular cerebral / Morte encefálica.
- 53 – Monitoração hemodinâmica / Insuficiência cardíaca aguda/ arritmias cardíacas / hipertensão pulmonar / Pós-operatório de cirurgia cardíaca.
- 54 – Comas.
- 55 – Cuidados no pós-operatório de neurocirurgias.
- 56 – Monitoração neurológica.
- 57 – Síndrome compartimental aguda.
- 58 – Disfunção de múltiplos órgãos.
- 59 – Manejo da criança oncológica grave.
- 60 – Emergências hematológicas.
- 61 – Uso de hemoderivados.
- 62 – Fenômenos tromboembólicos.
- 63 – Gases medicinais: NO/ HeO₂/ O₂/ NO₂.
- 64 – Escores em neonatologia/pediatria.
- 65 – Reabilitação em cuidados intensivos.
- 66 – Procedimentos em cuidados intensivos neonatais e pediátricos.
- 67 – Gestão e qualidade em cuidados intensivos neonatais e pediátricos.
- 68 – Terminalidade de vida cuidados intensivos neonatais e pediátricos.
- 69 – Ética em cuidados intensivos neonatais e pediátricos.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PEDIATRIA PREVENTIVA E SOCIAL

- 01 – Processo Saúde-Doença.
- 02 – A Política Nacional de Saúde da Criança e Adolescente.



MEDICINA

USP

- 03 – Condições de vida e saúde da criança brasileira.
- 04 – Práticas Sanitárias: Assistência e Vigilância.
- 05 – Promoção da Saúde na Pediatria.
- 06 – Puericultura: Realidade e perspectivas.
- 07 – Assistência Primária em Pediatria.
- 08 – Aleitamento Materno.
- 09 – Crescimento e seus condicionantes básicos.
- 10 – Desenvolvimento: a criança, a família, a sociedade e a prática pediátrica.
- 11 – Aspectos preventivos das doenças prevalentes da infância.
- 12 – Aspectos médico-sociais da morbidade e da mortalidade da criança e do adolescente.
- 13 – Epidemiologia e prevenção de acidentes.
- 14 – Epidemiologia e prevenção da tuberculose.
- 15 – Desenvolvimento do sistema imunológico e plano de imunização.
- 16 – Saúde Mental em Pediatria.
- 17 - Aspectos pediátricos no desenvolvimento da doença crônica degenerativa.
- 18 – Nutrição e infecção.
- 19 – Bases da Assistência ao RN, Criança e Adolescente.
- 20 – Problemas de saúde do adolescente.
- 21 – Origens desenvolvimentistas da saúde e da doença.
- 22 – Distúrbios Nutricionais agudos e crônicos.
- 23 – Doenças prevalentes da infância.
- 24 – Febre sem sinais localizatórios.
- 25 – Dores recorrentes na infância.
- 26 – Insuficiência Respiratória Aguda.
- 27 – Insuficiência Cardio-Respiratória.
- 28 – Síndrome Convulsiva.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA E TRANSPLANTE HEPÁTICO

- 01 - Suporte nutricional na criança com afecção cirúrgica.
- 02 - Resposta metabólica à agressão cirúrgica na criança.
- 03 - Afecções cirúrgicas da região cervical na criança.
- 04 - Afecções cirúrgicas do esôfago na criança.
- 05 - Substituição cirúrgica do esôfago na criança.
- 06 - Moléstias pleuro-pulmonares cirúrgicas na criança.
- 07 - Obstruções da via piloro-duodenal na criança.
- 08 - Afecções congênitas do diafragma.
- 09 - Atresias do trato alimentar.
- 10 - Tumores abdominais na criança.
- 11 - Obstipação intestinal crônica.
- 12 - Afecções cirúrgicas da parede abdominal na criança.
- 13 - Abdome agudo na infância.
- 14 - Afecções congênitas das vias biliares.
- 15 - Anomalias do desenvolvimento do sexo.
- 16 - Hipertensão portal na criança.
- 17 - Anomalias anorretais.

- 18 - Bases técnicas e indicações da vídeo-cirurgia na criança.
- 19 - Indicações do transplante de fígado na criança.
- 20 - Transplante de fígado em criança com doença metabólica.
- 21 - Bases técnicas do transplante de fígado na criança.
- 22 - Variações técnicas do transplante de fígado na criança.
- 23 – Transplante de fígado inter vivos.
- 24 - Transplante de fígado na criança: complicações pós-operatórias e experiência clínica.
- 25 - Bases técnicas do transplante hepático no lactente pequeno.
- 26 - Transplante de fígado na criança com hepatite fulminante.
- 27 - Transplante de fígado na criança: cirurgia do doador vivo e doador cadáver.
- 28 - Tratamento pós-operatório precoce e tardio da criança submetida a transplante hepático.
- 29 - Transplante de fígado: técnica do fígado bipartido.
- 30 - Modelos experimentais de transplante hepático.

DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA**PROGRAMA DA ÁREA DE PSIQUIATRIA GERAL (CONJUNTO DAS DISCIPLINAS)**

- 01 – Avanços e desafios na pesquisa em etiologia dos Transtornos Mentais.
- 02 – Exemplos da interação fatores genéticas e ambientais na etiologia de transtornos mentais.
- 03 – Trajetórias dos transtornos mentais ao longo do desenvolvimento.
- 04 – A clínica psiquiátrica.
- 05 – Avanços e desafios na nosologia psiquiátrica.
- 06 – Avanços e desafios em intervenções.
- 07 – Integração da psiquiatria com neurociências, psicologia e outras especialidades médicas – Exemplos da interação cérebro-mente em transtornos psiquiátricos.
- 08 – Avanços no estudo de marcadores biológicos em transtornos psiquiátricos.
- 09 – Serviços de saúde e políticas públicas.
- 10 – Psiquiatria e Ciências humanas.

PROGRAMA DA ÁREA DE PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

- 01 – Avanços e desafios na pesquisa em etiologia dos Transtornos Mentais.
- 02 – Exemplo da interação fatores genéticos na etiologia de transtornos mentais.
- 03 – Trajetórias dos transtornos mentais ao longo do desenvolvimento.
- 04 – A clínica psiquiátrica da infância e adolescência.
- 05 – Avanços e desafios na nosologia psiquiátrica.
- 06 – Avanços e desafios em intervenções.
- 07 – Integração na psiquiatria com as neurociências, psicologia e outras especialidades médicas – Exemplos da interação cérebro-mente em transtornos psiquiátricos.
- 08 – Avanço no estudo de marcadores biológicos em transtornos psiquiátricos.



MEDICINA



- 09 – Serviços de saúde e políticas públicas.
- 10 – Psiquiatria e Ciências Humanas.

DEPARTAMENTO DE RADIOLOGIA E ONCOLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE RADIOLOGIA

- 01 – Doenças congênitas do SNC.
- 02 – Doenças infecciosas e inflamatórias do SNC.
- 03 – Ressonância magnética funcional do SNC.
- 04 – Tumores do SNC em adultos.
- 05 – Novas técnicas de imagem no SNC.
- 06 – Angiografia por RM no SNC.
- 07 – Difusão e perfusão aplicadas no SNC.
- 08 – Trauma encefálico.
- 09 – Epilepsia.
- 10 – Patologias selares.
- 11 – Doenças de substância branca.
- 12 – Doenças vasculares.
- 13 – Emergências neurológicas.
- 14 – Envelhecimento cerebral e doenças degenerativas.
- 15 – Lesões do osso temporal.
- 16 – Avaliação por imagem das neoplasias hepáticas benignas.
- 17 – Avaliação por imagem das neoplasias hepáticas malignas.
- 18 – Avaliação por imagem da icterícia obstrutiva.
- 19 – Avaliação por imagem das pancreatites.
- 20 – Avaliação por imagem das hepatopatias difusas.
- 21 – Avaliação por imagem da esquistossomose.
- 22 – Avaliação por imagem das doenças tropicais.
- 23 – Ultrassom de mamas.
- 24 – Avaliação radiológica da mama operada.
- 25 – Nódulos mamários.
- 26 – Avaliação ultrassonográfica dos nódulos da tireóide.
- 27 – Avaliação ultrassonográfica das doenças difusas da tireoide.
- 28 – Avaliação ultrassonográfica pré-operatória da tireoide.
- 29 – Avaliação ultrassonográfica dos nódulos hepáticos.
- 30 – Punção aspirativa por agulha fina da região cervical guiada por ultrassonografia.
- 31 – Avaliação ultrassonográfica das doenças difusas da tireoide dos linfonodos superficiais.
- 32 – Avaliação por imagem da região cervical.
- 33 – Avaliação por imagem das neoplasias da glândula tireóide.
- 34 – Avaliação por imagem das neoplasias da região cervical.
- 35 – Diagnóstico por imagem das mamas.
- 36 – Diagnóstico por imagem das lesões da mama.
- 37 – Diagnóstico por imagem das lesões malignas da mama.
- 38 – Ressonância magnética em mama.
- 39 – Sistema de laudo mamográfico.
- 40 – BIRADS 0, 1, 2 e 3.



MEDICINA



- 41 – BIRADS 4, 5 e 6.
- 42 – Avaliação radiológica do carcinoma ductal in situ.
- 43 – Padronização do laudo ultrassonográfico em mama.
- 44 – Lesões provavelmente benignas das mamas.
- 45 – Densidade assimétrica da mama.
- 46 – Análise das calcificações mamárias.
- 47 – Tratamento endovascular percutâneo da drenagem venosa após o transplante hepático.
- 48 – Tratamento endovascular percutâneo das lesões obstrutivas portais do transplante hepático.
- 49 – Tratamento endovascular percutâneo da hiperplasia prostática benigna.
- 50 – Tratamento endovascular percutâneo das complicações da hipertensão portal cirrótica.
- 51 – Tratamento endovascular percutâneo da hemorragia digestiva alta não cirrótica.
- 52 – Tratamento endovascular percutâneo da hemorragia digestiva baixa.
- 53 – Tratamento percutâneo da icterícia obstrutiva.
- 54 – Tratamento da miomatose uterina por meio da embolização endovascular percutânea.
- 55 – Tratamento do carcinoma hepatocelular por meio da quimioembolização.
- 56 – Agentes embolizantes usados em radiologia intervencionista.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE RADIOTERAPIA

- 01 – Princípios de radiologia e radioterapia
- 02 – Radiocirurgia.
- 03 – Radiocirurgia extra-crânio.
- 04 – Braquiterapia
- 05 – Radioterapia dos tumores malignos do sistema nervoso central.
- 06 – Radioterapia dos tumores malignos do tórax.
- 07 – Radioterapia dos tumores malignos das mamas.
- 08 – Radioterapia dos tumores malignos de cabeça e pescoço.
- 09 – Radioterapia dos linfomas de *Hodgkin*.
- 10 – Radioterapia dos tumores de partes moles.
- 11 – Radioterapia dos tumores malignos da infância.
- 12 – Radioterapia dos tumores do colo do útero.
- 13 – Radioterapia dos tumores malignos do endométrio.
- 14 – Radioterapia dos tumores do ânus e reto.
- 15 – Radioterapia dos tumores do trato urinário.
- 16 – Radioterapia dos tumores malignos do esôfago e do estômago.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ONCOLOGIA NA ÁREA DE ONCOLOGIA BÁSICA

- 01 – Epidemiologia de câncer.
- 02 – Mecanismos de carcinogênese.
- 03 – Célula tronco e câncer.
- 04 – Alterações genéticas em câncer.
- 05 – Tumores hereditários.



MEDICINA



- 06 – Alterações do ciclo celular e apoptose em neoplasia.
- 07 – Epigenética e câncer.
- 08 – Fisiopatologia de tumores hormônio-dependentes.
- 09 – Mecanismo de progressão e metástase.
- 10 – Angiogênese em tumores
- 11 – Metabolismo da célula cancerosa.
- 12 – Imunologia e Câncer.
- 13 – Agentes diferenciadores em tumores e quimioprevenção.
- 14- Modelos matemáticos aplicados à Oncologia.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ONCOLOGIA NA ÁREA DE ONCOLOGIA CLÍNICA

- 01 – Diagnóstico clínico de Neoplasias.
- 02 – Diagnóstico Molecular de Neoplasias.
- 03 – Mecanismos de ação de quimioterápicos e de resistência a drogas.
- 04 – Terapia do câncer dirigida contra alvo moleculares.
- 05 – Farmacogenômica e tratamento do câncer.
- 06 – Estudos clínicos em Oncologia.
- 07 – Emergências clínicas em Oncologia.
- 08 – Hormonioterapia.
- 09 – Tratamentos anti-angiogênicos contra câncer.
- 10 – Prevenção Primária do Câncer.
- 11 – Farmacoeconomia do tratamento oncológico.
- 12 – Toxicidades relacionadas ao tratamento do câncer
- 13 – Síndromes hereditárias relacionadas ao câncer.
- 14 – Imunoterapia.
- 15 – Prevenção secundária e rastreamento do câncer.
- 16 – Mecanismos de Resistência a Terapias dirigidas contra alvos moleculares.
- 17 – Anticorpos monoclonais.
- 18 – Neoadjuvância em câncer.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE MEDICINA NUCLEAR

- 01 – Instrumentação e radiofármacos em Medicina Nuclear.
- 02 – Estudo cintilográfico da função ventricular.
- 03 – Estudo de perfusão miocárdica.
- 04 – Aplicação da Medicina Nuclear em doenças das artérias coronárias.
- 05 – Estudo das miocardiopatias e valvopatias através da Medicina Nuclear.
- 06 – Viabilidade miocárdica e Medicina Nuclear.
- 07 – Diagnóstico diferencial da hipertensão arterial sistêmica e Medicina Nuclear.
- 08 – Importância do diagnóstico cintilográfico da embolia pulmonar.
- 09 – Diagnóstico cintilográfico das afecções hepatobiliares.
- 10 – Detecção e localização dos sangramentos digestivos - importância da Medicina Nuclear.
- 11 – Avaliação cintilográfica dos distúrbios motores do trato digestivo.
- 12 – Estudo da função e morfologia tireoideana através de radioisótopos.
- 13 – Terapêutica com radioisótopos das afecções de tireoide.

- 14 – Estudo cintilográfico do sistema nervoso central.
- 15 – Tomografia por emissão de pósitrons com FDG. Princípios e principais aplicações clínicas.
- 16 – Princípios da aplicação de radioisótopos no estudo das nefropatias.
- 17 – Estudo cintilográfico do esqueleto.
- 18 – Diagnóstico cintilográfico dos processos inflamatórios.
- 19 – Aplicações clínicas diagnósticas e terapêuticas da medicina nuclear e imagem molecular nos tumores neuroendócrinos.
- 20 – Fisiologia do esforço físico e Medicina Nuclear cardiovascular.

Maiores informações poderão ser obtidas na Assistência Técnica Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no endereço citado.

ANEXO

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURA À LIVRE-DOCÊNCIA (aprovados pela Congregação da FMUSP em 9 de dezembro de 2011)

1. Ter linha de pesquisa.
2. Ter sido autor de publicações indexadas no último triênio, das quais pelo menos uma com fator de impacto.
3. Ter formado pelo menos dois alunos de pós-graduação, sendo ao menos um doutor.
4. Ter envolvimento significativo em atividades de graduação, ministrando aulas ou participando do ensino e treinamento em estágios hospitalares, orientando alunos de iniciação científica ou participando da produção de material didático.
5. Ter participação ativa na orientação de alunos e residentes nas atividades assistenciais.
6. Participar ativamente de disciplina nuclear ou optativa de graduação.
7. Ter envolvimento significativo em atividades de pós-graduação senso lato, ministrando aulas ou participando do ensino e treinamento em serviço.
8. Ser responsável e/ou colaborar com disciplina de pós-graduação senso estrito.
9. Ter e/ou ser corresponsável por projetos aprovados por agências financiadoras.
10. Ter atividades de extensão que demonstrem o reconhecimento da sua linha de pesquisa por parte dos seus pares, tais como: participar efetivamente da organização de cursos ou eventos, ser parecerista para periódicos científicos, ser convidado para participar de bancas examinadoras, ter ministrado palestras ou conferências e outras atividades que reflitam o mesmo reconhecimento no meio científico e acadêmico, nos últimos cinco anos.
11. Ter participado em comissões que reflitam o seu engajamento institucional.